PREÇO:1.000RS

Nº381

AILEEN PRINGLE

# A CENA MUDA

# REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa
reportagem photographica dos
acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,
Chronicas mundana, internacional e militar.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições
e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,
:: um texto attrahente e palpitante ::

## ASSIGNATURAS:

| 52 NUMEROS (BRASIL) | | | | ESTRANGEIRO | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| UM ANNO . . . | 50$000 | 6 MEZES . . . | 26$000 | UM ANNO . . . | 65$000 | 6 MEZES . . . | 35$000 |
| REGISTRADA | | | | REGISTRADA | | | |
| UM ANNO . . . | 71$000 | 6 MEZES . . . | 36$000 | UM ANNO . . . | 97$000 | 6 MEZES . . . | 49$000 |

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL, 1$200. ATRAZADO, 1$500.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

**Rua Buenos Aires, 103**

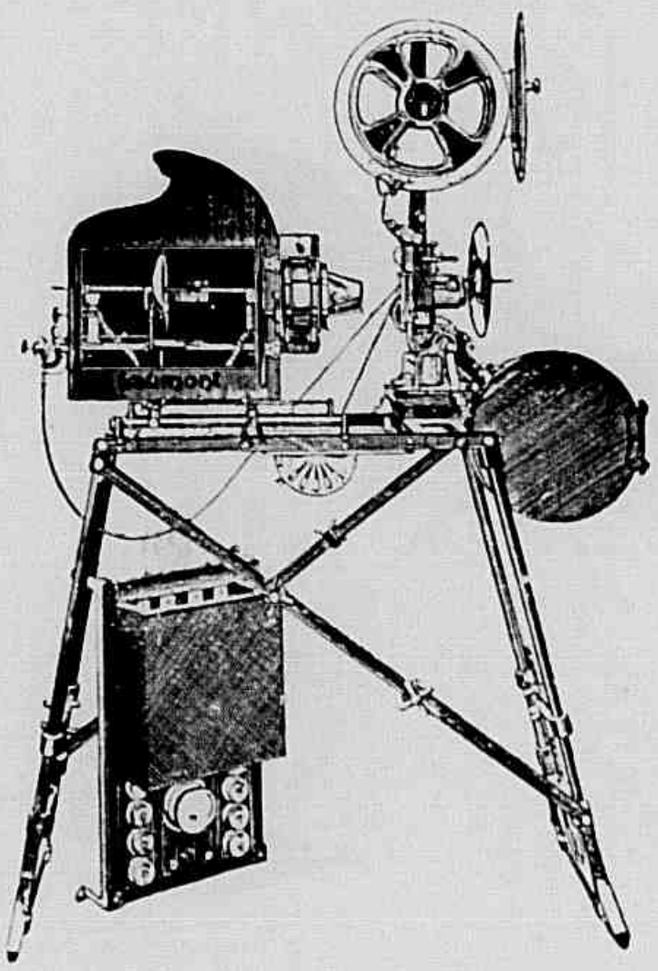
RIO DE JANEIRO

# GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.




Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

## MARC FERREZ FILHOS

**RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327**
**RIO DE JANEIRO**


# A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 381 — 17.° DO ANNO VIII

**12 DE JULHO DE 1928**


Novidades na tela — Uma visita á Ufa ... 5
Academia de cadetes — (William Haines, Joan Crawford e Neil Keely) ... 8
Meu unico amor — (Mary Pickford, Charles Rogers, Lucien Littlefield, Sunshine Hart, Carmelita Geraghty, Hobart Bosworth, Evelyn Hall, Avonne Taylor e Mack Swain) ... 11
Os que vivem no écran — (Joan Crawford) ... 14
Pauline Stark e Ben Lyon ... 15
Trunfo ás avessas — (Richard Barthelmess, Barbara Kent, Dorothy Revier e Alberta Vaughn) ... 16
Duas poses de France Lee, da "Paramount" ... 18
Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel Gustav Frohelich e Theodore Loos) ... 21
Ramon Novarro, da "Metro-Goldwyn-Mayer" ... 22
Azas — (Clara Bow, Charles Rogers, Jobyna Ralston e Richard Arlen) ... 23
A escrava branca — (Liane Haid, Renée Heribel e Charles Vanel) ... 26
Tia Maria virou criança — (Harrison Ford, May Robson, Robert Edeson e Phyllis Haver) ... 28

Pó de Arroz
Lady
E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO
Mediante sello de 200 reis, enviaremos amostras gratis
• PERFUMARIA LOPES •
RIO = P. TIRADENTES - 34 - 38 — TEL. C. 648
R. URUGUAYANA - 44 — TEL. C. 539
S. PAULO - R. STO ANDRÉ - 20 — TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE
MARQUES

# ADEUS RUGAS!

## 3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

**A MULHER EM TODA A EDADE PÓDE SE REJUVENESCER E EMBELLEZAR. — É FACIL OBTER-SE A PROVA EM VOSSO PROPRIO ROSTO E EM POUCO TEMPO**

## Experimentae hoje mesmo o RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

**RUGOL** opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

**RUGOL** differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

**RUGOL** evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

**RUGOL** não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

**RUGOL** dá uma vida nova á epiderme flacida porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

**GARANTIA** — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

*Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.*

*Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são expontaneos e authenticos.*

**AVISO** — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre :*

RUGOL

*Mme. Hary Vigier escreve :*

*«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio»...*

*Mme. Souza Valence escreve :*

*«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.*

---

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

---

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Escriptorio Central : Rua do Carmo n. 11 - sob. — Caixa, 1379 — S. PAULO

**COUPON**

(Typ. X. S. J.)

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL :

RUA_____

CIDADE_____

ESTADO_____

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

---

# OMEGA

CLUB COM SORTEIOS DIARIOS PELA : : : : LOTERIA : : : : :

Joias, Relogios, Ternos etc.

## BARBOSA & MELLO

27, RUA DA ASSEMBLÉA, 27

PEÇA PROSPECTOS — CENTRAL 5028

PRECISA-SE DE AGENTES NO INTERIOR.

---

# Uterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

**REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS**

---

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excesso de gordura provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes etc.; diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo.)

**EMAGRINA**

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

---

# PITAZOL

Novo sabonete medicinal approvado pelo D. N. de Saude Publica.

PITAZOL, composto de uma formula feliz, contém substancias de grande valor therapeutico :

SUCCO DA PITEIRA E O VELHO ENXOFRE.

E' de conhecimento do povo, desde os tempos mais remotos, que a lavagem da cabeça com o Succo da Piteira combate a caspa e a quéda dos cabellos, tornando-os novos e vigorosos.

PITAZOL é milagroso no tratamento da sarna, eczema, empigens, darthros, pruridos etc.

PITAZOL com a natural e abundante espuma da Piteira combate todas as molestias da pelle e é preventivo de todas ellas.

SABONETE 1$500.

USAE O PITAZOL!

---

# LOÇÃO TRICOPHILA

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO TRICOPHILA assegura-lhe a primazia e o record entre todas as loções até hoje conhecidas.

Deliciosamente perfumada a LOÇÃO TRICOPHILA impõe-se pelo seguinte: impede a quéda do cabello, não contém saes de prata ou qualquer outra substancia nociva; não mancha não suja e revigora os cabellos restituindo a côr natural AOS JA' EMBRANQUECIDOS; destróe a caspa, as coceiras e todas as doenças do couro cabelludo.

DEPOS. **A. GESTEIRA & CIA.**

RUA GONÇALVES DIAS, 59 — RIO

CINEMATECA BRASILEIRA


# A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

**SCENA MUDA**

| PORTE SIMPLES | BRAZIL |
|---|---|
| Um anno | 48$000 |
| ½ " | 25$000 |
| REGISTRADO | |
| Um anno | 69$000 |
| ½ " | 35$000 |
| Num. avulso | 1$000 |
| " atrazado. | 1$500 |

**ESTRANGEIRO**

| PORTE SIMPLES | |
|---|---|
| Um anno | 63$000 |
| ½ " | 32$000 |
| REGISTRADO | |
| Um anno | 94$000 |
| ½ " | 48$000 |

N.° 381 — 17.° DO 8.° ANNO | RIO DE JANEIRO 12 DE JULHO DE 1928

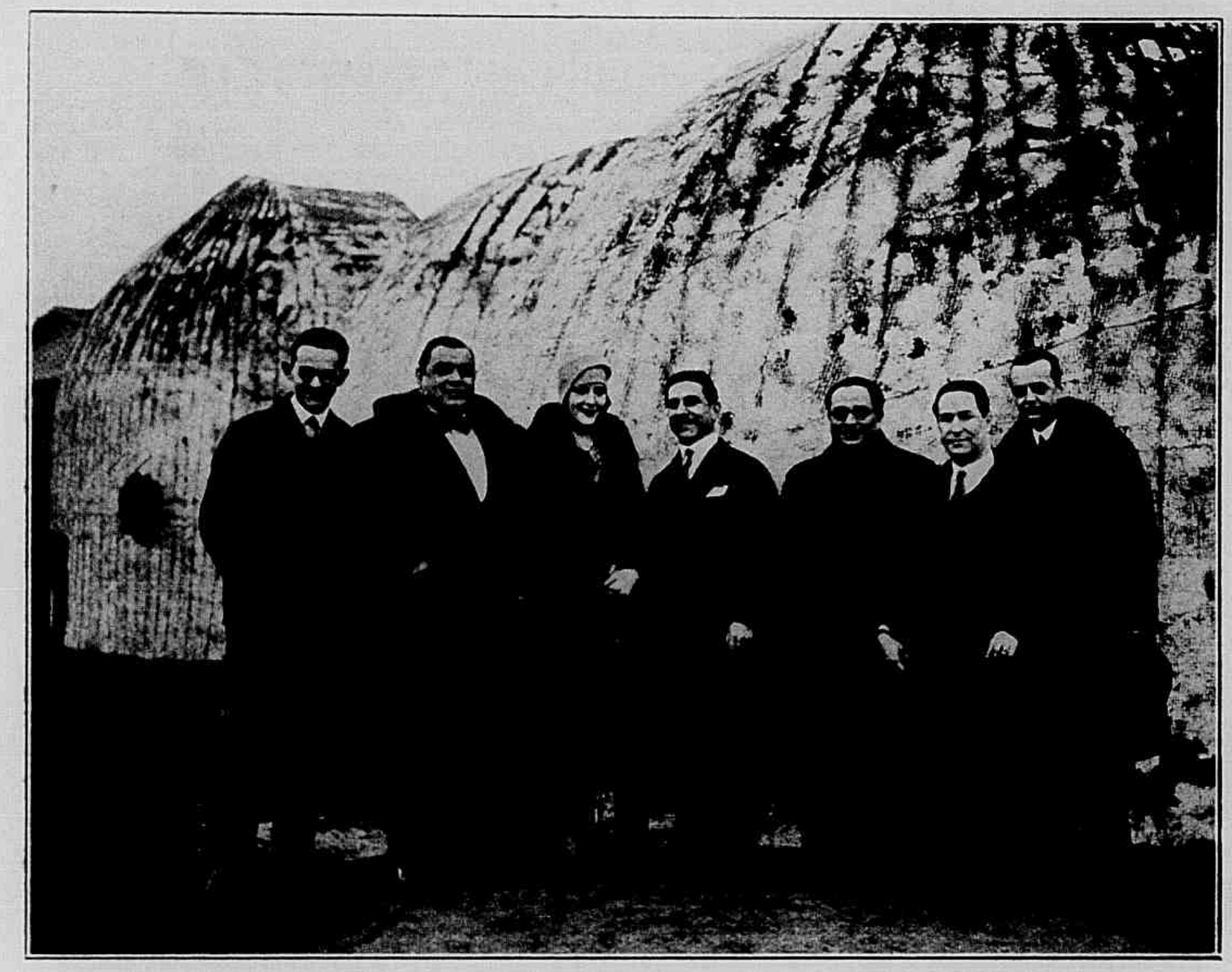

# NOVIDADES NA TELA

## A "Scena Muda", na "Ufa" de Berlim

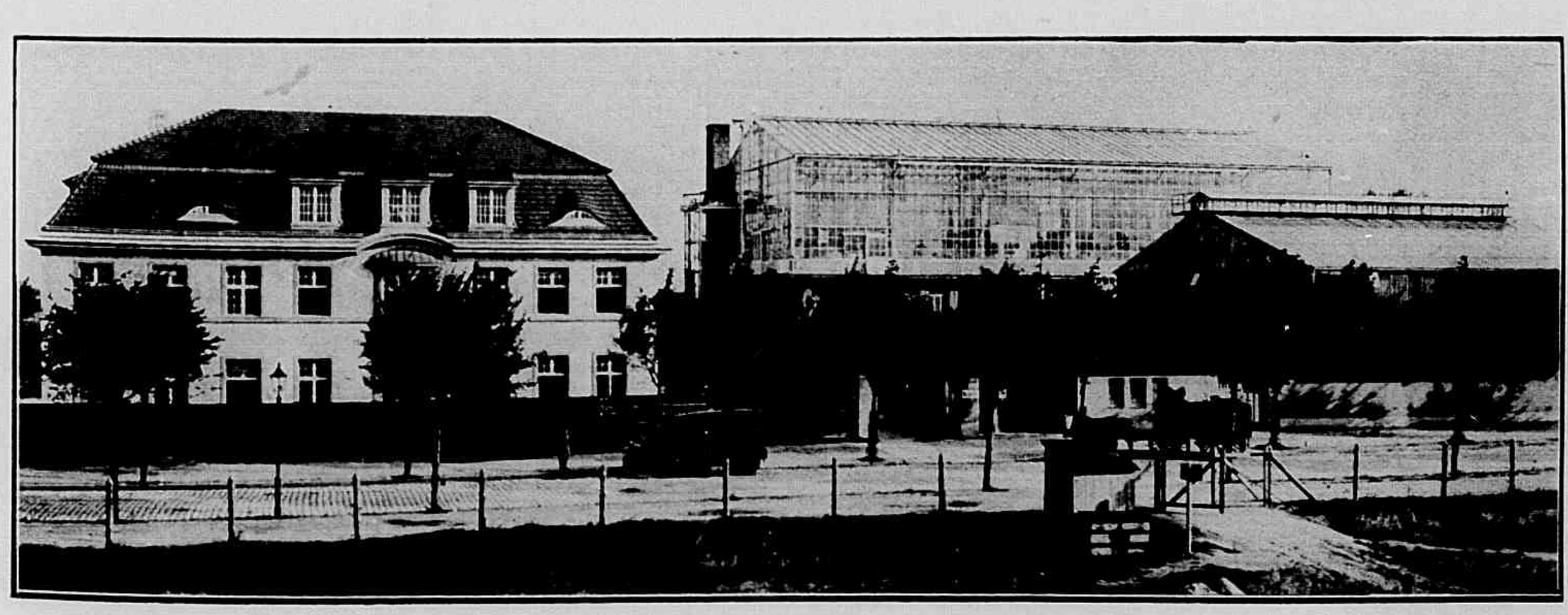
O NOSSO DIRECTOR, SR. AURELIANO MACHADO, EM VISITA Á GRANDE FABRICA CINEMATOGRAPHICA ALLEMÃ.

Durante sua recente viagem a Europa, o Sr. Aureliano Machado, director presidente da Companhia Editora Americana, attendendo ao amavel convite dos directores da Ufa, visitou os gigantescos studios d'essa poderosa empreza cinematographica em Berlim.

As photographias que acompanham essas notas foram tiradas durante essa visita, na qual o Sr. Aureliano Machado, director da *Scena Muda*, da *Revista da Semana* e de *Eu Sei Tudo*, foi recebido, pelos Srs. Henry E. Erwag, director, Hans von Wolzagen, director cinematographico, Thiele, ensaiador, Freuner, chefe de publicidade e pelas estrellas Arlette Marshal e Ruth Whieler, os actores Heinrick George, Wladimir Gaidarow e outras proeminentes figuras da empreza, percorreu minuciosamente as grandiosas installações, officinas, escriptorios e theatro da Ufa, que occupam enorme extensão de terreno e apresentam não só a mais primorosa e moderna apparelhagem de cinematographia como gigantescos e bem montados ateliers de pintura, meca-



NOS STUDIOS DA "UFA" EM BERLIM — Os Srs. Freuner, chefe de publicidade da "Ufa", Heinrick George, actor; Arlette Marshal, famosa estrella; Aureliano Machado; Thiele, ensaiador; Dr. Benjamin Ferreira e Hans von Wolzagen, director cinematographico.



Um edificio de escriptorios e um studio de filmagem da "Ufa" em Berlim.



Este numero contem 36 paginas.

Duas scenas do film *A Dama da Mascara* ensaiada por Heinrich George e Arlette Marshal.

nica, marmoraria, emfim tudo quanto pode ser necessario para a montagem dos mais variados e grandiosos films.

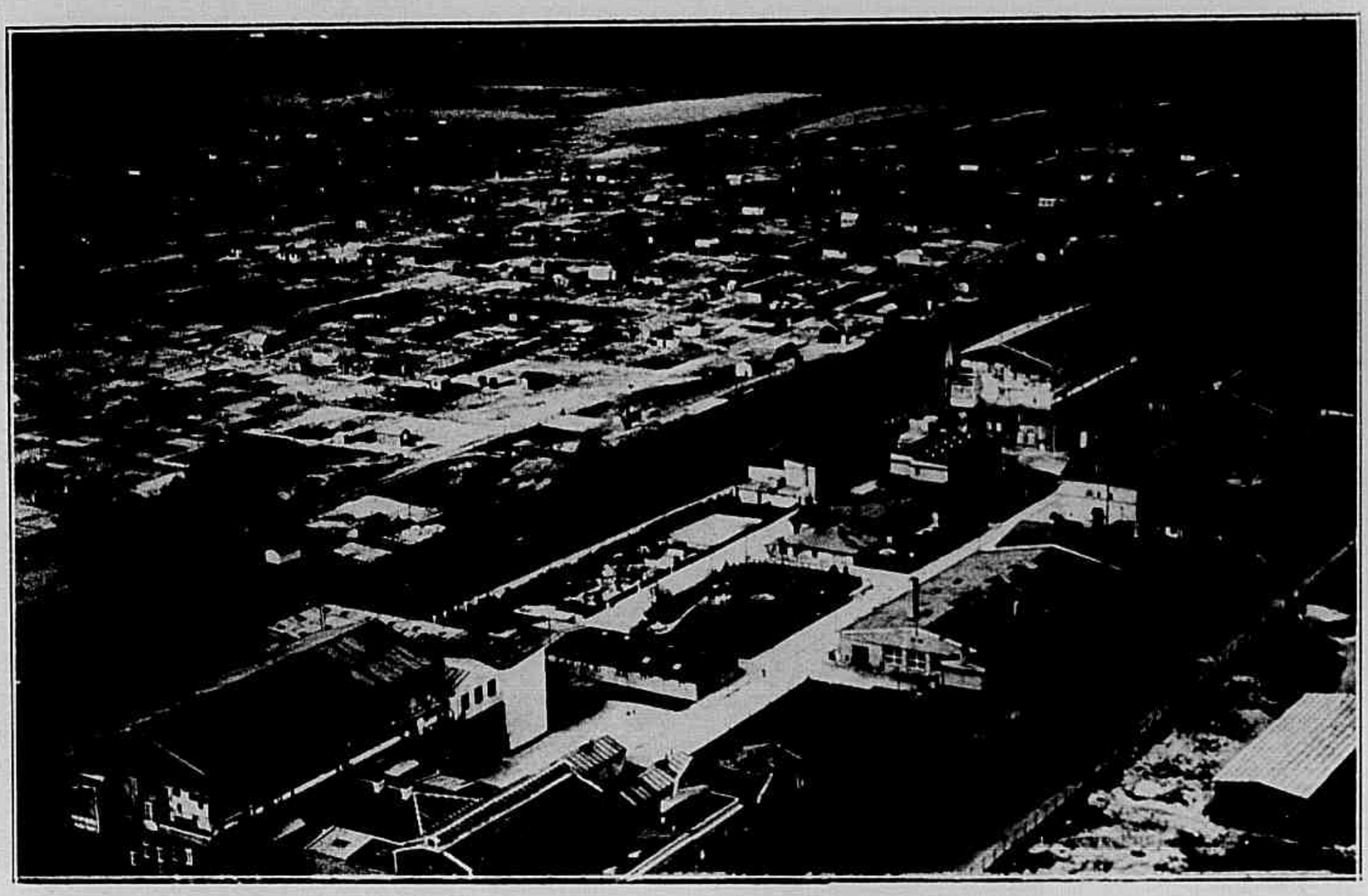
O Sr. Aureliano Machado e o distincto medico brazileiro Dr. Benjamin Ferreira, que o acompanhára nessa visita, assistiram tambem a um ensaio do film *A Dama da Mascara*, producção cinematographica de grande apparato, na qual figuram Arlette Marshal, Heinrich George e Wladimir Gaidarow.

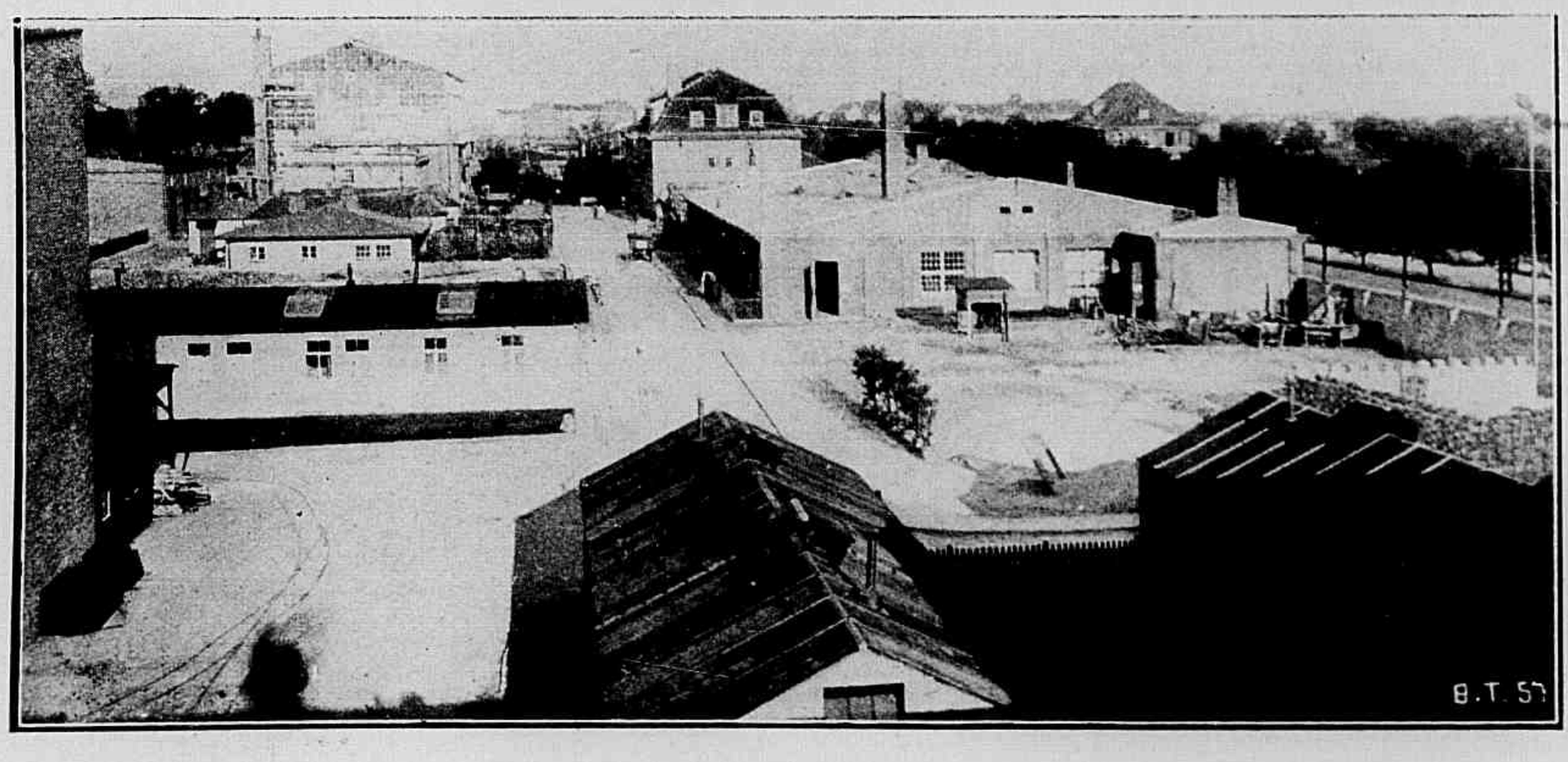
A Ufa de Berlim trabalha presentemente com um capital de 60 milhões de marcos ouro ou sejam em nossa moeda 120 mil contos de reis.

Mantem, só na Allemanha, 159 theatros-cinematographicos, onde exhibe todas as suas producções e bem assim as producções do consortium, que mantem com a Paramount e a que deu o titulo Parafumet.

A palavra Ufa é um resumo do seguinte: Universum Film Aktiengesellschaft ou seja, em portuguez, Sociedade por acções de films "Universum".

Sua actual directoria é composta dos seguintes senhores:






Dous aspectos dos studios da "Ufa".

Director Geral: —Ernst Hugo Correll; Director: — Paul Lehmann

Seus directores nas diversas dependencias são os seguintes:

Director para producções geraes (dramas e comedias) H. Correll. Director Commercial, Otto Gerschel; o director Alexandre Grau é encarregado da imprensa e dos theatros; Director technico dos ateliers, dos films "Jornal", de cultura, etc., é o Sr. Harmann Griewing; o director financeiro e de disposições internas: Paul Lehamnn; Berthold

von Theobald, director da secção estrangeira; Wilhelm Meydam e David Melamerson; são os directores da distribuição interior da Allemanha; Eugen R. Schiesinger, director dos theatres.

A Ufa tem presentemente 130 representantes no estrangeiro e occupa, pagos por seus cofres, 15.356 empregados entre carpinteiros, calceteiros, marceneiros, pedreiros, scenographos, etc. não se contando nesse numero os artistas, que formam um total de 325, entre astros e pequenos interpretes de films secundarios, feitos para as pequenas localidades interiores da Allemanha.

Os principaes ateliers da Ufa estão installados em Berlim, nos seguintes arrabaldes.

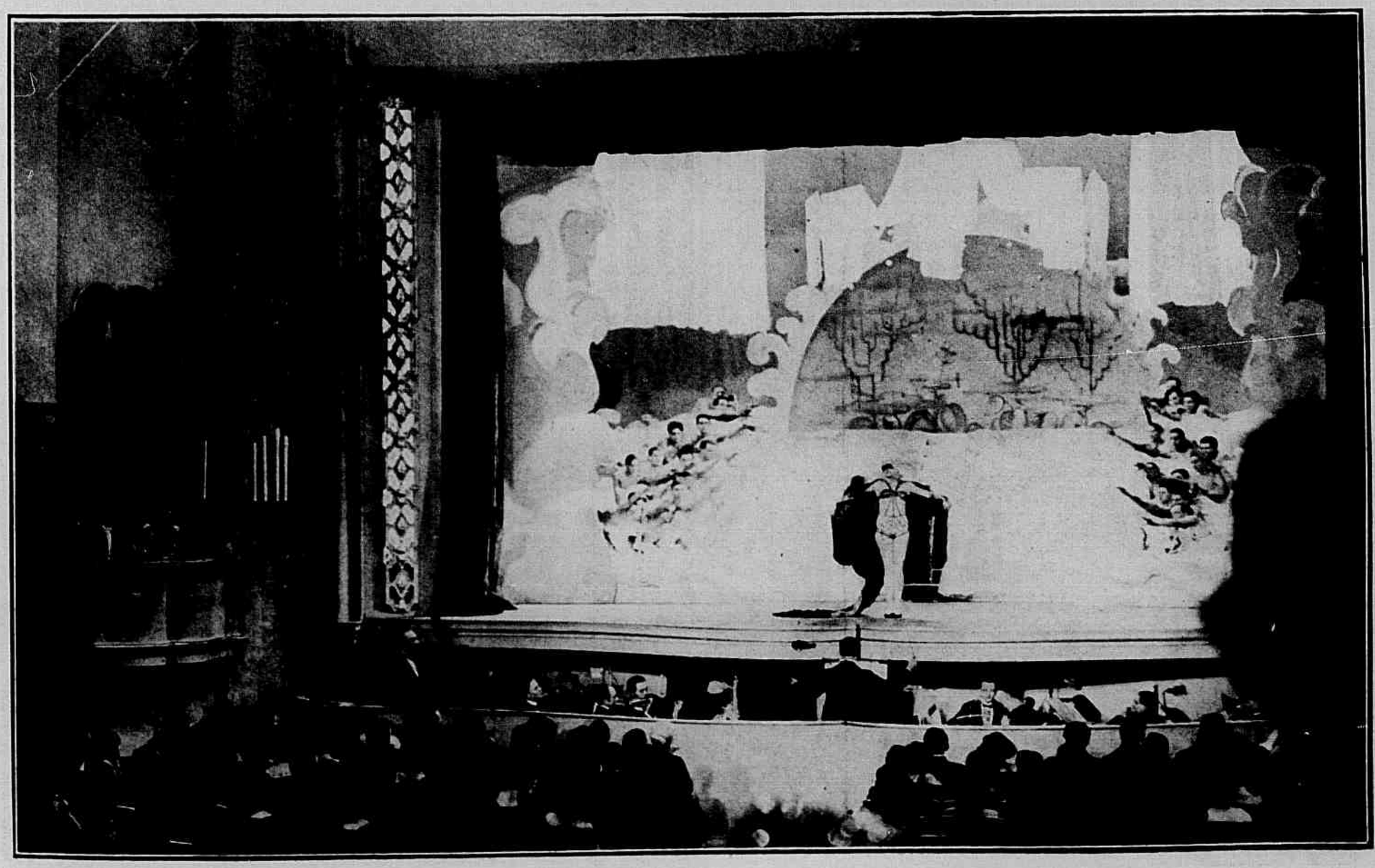
*Neu Babelsberg*, que tem hoje o maior e mais moderno atelier do mundo cinematographico e occupa uma area de 400.000 metros quadrados. E' ahi que se fazem as construcções mais fantasticas para nellas serem filmados os grandes romances, onde se gastam rios de dinheiro, para depois de confeccionados os films serem summariamente destruidos para novas montagens.

Alli se encontram tambem secções completas de revelagem e copiagem, que occupam pessoal em numero superior á população de muitas pequenas cidades da propria Allemanha.

*Tempelhof* occupa uma area de 250 mil metros quadrados e nesse atelier têm sido montadas as mais preciosas producções da Ufa como, por exemplo, o grande film "*Varieté*", que conseguiu alcançar entre nós um dos maiores exitos cinematographicos.

O atelier para producções scientificas está installado no centro

(Continúa na pag. 31).



Duas das scenas principaes do film *A Dama da Mascara*.

# ACADEMIA DE CADETES

Film da *Metro Goldwyn Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Brice Wayne — WILLIAM HAINES
Betty Channing — JOAN CRAWFORD
Bob Sperry — *Neil Keely*
"Tex" Mac Neil — *William Bakewell*
Bob Chase — *Ralph Emerson*

***

O arrependimento oriundo de um soffrimento causado pela insensatez, ha de ser, sempre, o mais efficiente e benefico dos mestres.

Esta é a historia, egual a muitas outras, de um rapaz destinado pelos paes a fazer carreira na Academia de West-Point, o grande estabelecimento militar norte-americano. Em consequencia, uma historia alegre e triste: alegre porque é um romance da mocidade e triste por esse mesmo motivo, porque a mocidade, pelas leviandades em que incide, sempre revelará de permeio com seus risos e folguedos, uma lagrima e um desejo commovido de ser melhor, de não errar outra vez...

***

Brice Wayne ia alegre naquella manhã, a bordo do barco,

Um beijo sobre duas "boccas de fogo".

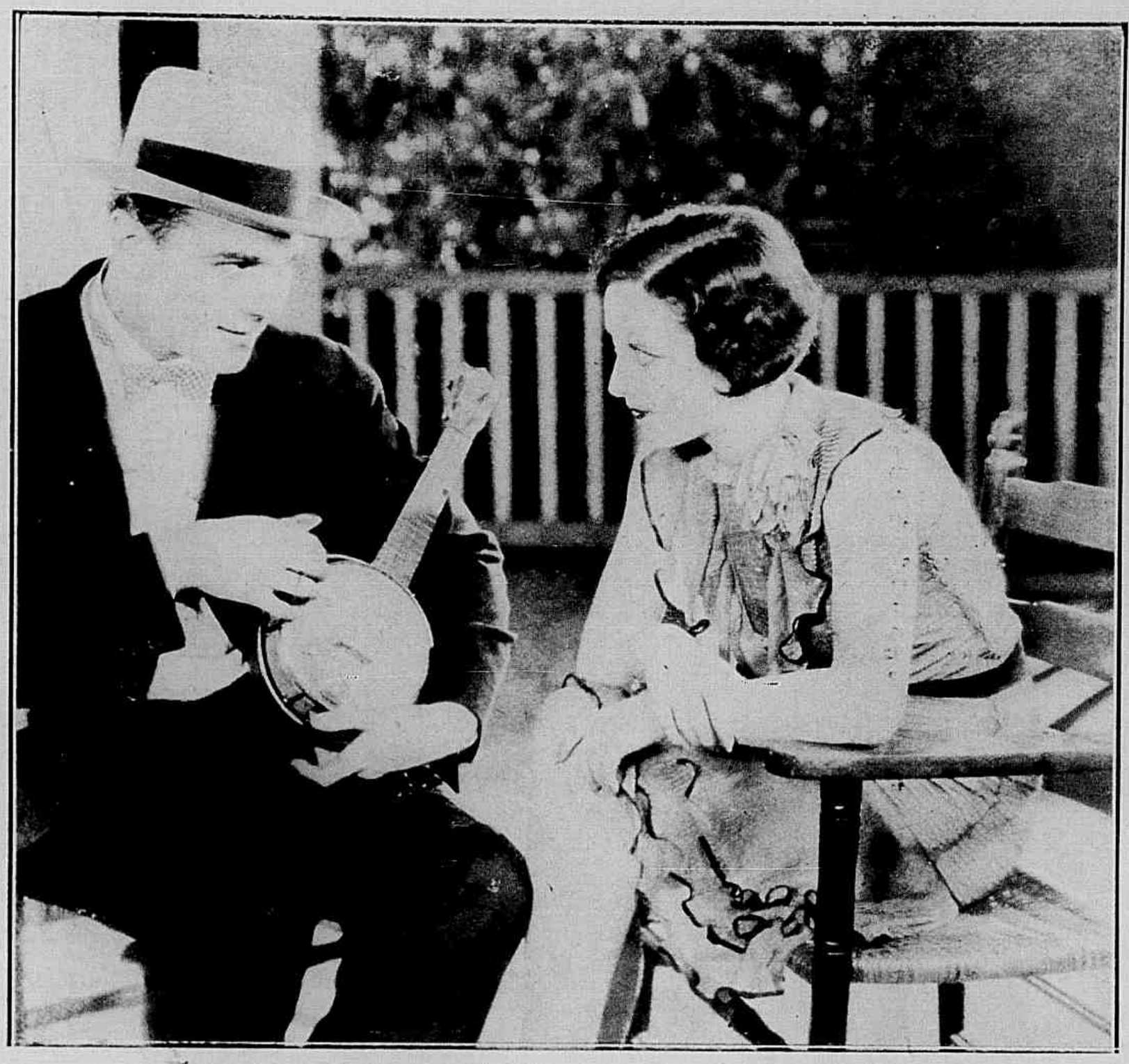
Mesmo em risco de vida, Mac Neil só se preocupava com a sorte de seu amigo.

— Porque fallas tão asperamente com seus superiores — perguntou a enamorada.

que o conduzia para a Academia de West-Point.

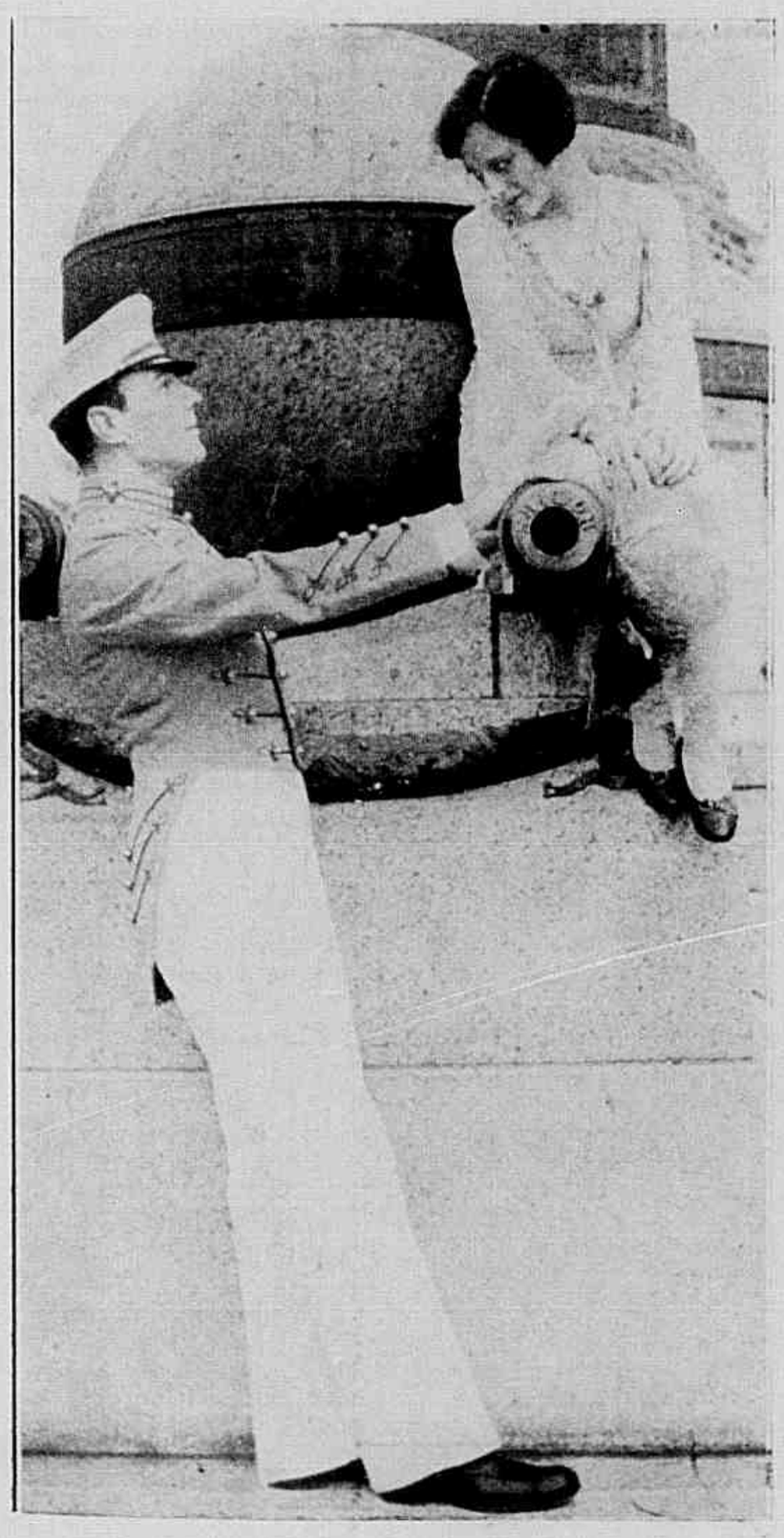
— Agora, a Academia vai ter algum valor! — diz elle a si proprio, mirando-se, vaidoso, no espelho, que seu aspecto sympathico e garboso seria para a Academia a traducção de um impulso magico para maior grandeza das tradições da grande instituição militar. Pouco depois de sua exclamação petulante, Brice, elegante, "dandy", reune-se a um grupo de futuros collegas, no tombadilho e tem occasião, então, de expandir melhor seu temperamento vaidoso em excesso. A graça com que consegue um "flirt" com miss Betty Channing, uma passageira do mesmo barco, porem, colloca-o na sympathia dos futuros companheiros, que vêm nelle um excellente e bem-humorado collega.

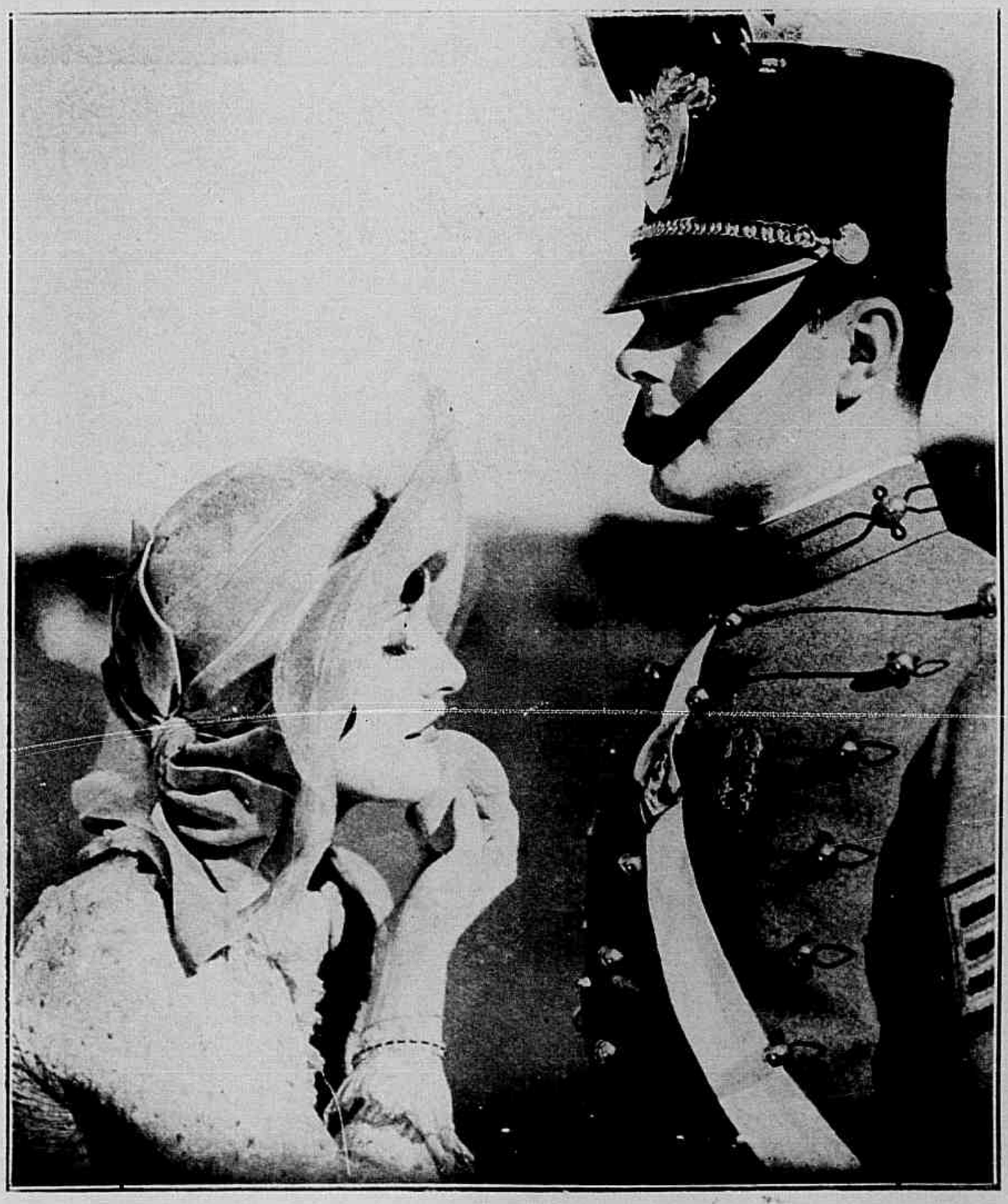
Um mez depois de installado na Academia, o que equivale a dizer — depois de trinta ou trinta e um dias de má vontade, indisciplina e traquinadas — Brice descobrira que nascera para tudo, menos para cadete. Nem a inspiração, que poderia obter de Betty, ardente admiradora dos alumnos de West-Point, lhe servia de estimulo. Apenas para uma cousa elle revellára habilidade: "shootar" — e que bem o fazia! — nos torneios de "foot-ball" realisados no collegio. Sua petulancia, a demasiada convicção de seu valor nesse mistér, entretanto, punha-o a perder e isso começava a fazer recahir sobre elle a antipathia de seus collegas. Mac Neill, um rapaz timido e bom, que a elle se affeiçoára, procura con-



Sinceramente apaixonada por Brice, Betty tentava comprehender seu caracter.

*Em baixo* — Um idyllio entre monstros de aço.





Um espelho imprevisto.

vencel-o de seu máu procedimento, desrespeitando os superiores, mostrando má vontade no cumprimento do regulamento militar e revelando-se desmedidamente vaidoso. Brice, sem ouvil-o, proseguia na pratica de todas as suas leviandades.

Betty Channing, embora antes de conhecer Brice, estivesse de namoro com Sperry — um rapaz com quem elle brigára, justamente por causa da encantadora moça, — sentia por Brice Wayne a maior sympathia, porem o rapaz, convencido agora de que a Academia de West-Point necessitava enormemente de sua habilidade como *goal-keeper* de foot-ball, revelava-se cada vez mais irritante em sua vaidade e isso acabou por provocar em Betty uma especie de aborrecimento.

Uma vez, poucos dias depois de iniciado o *training* do *team* para um jogo com a Marinha, Brice Wayne, mais irritante do que nunca, profere uma phrase insultuosa á Academia de West-Point. Protestos entre os collegas! Tudo, menos aquillo. Offendesse o rapaz a elles, desrespeitasse os superiores, fosse cada vez mais desleixado em suas obrigações, — mas nunca tivesse a audacia de uma offensa á Academia venerada por seus corações de patriotas, gratos á egide da sagrada instituição que os ensinaria a defender a Patria!

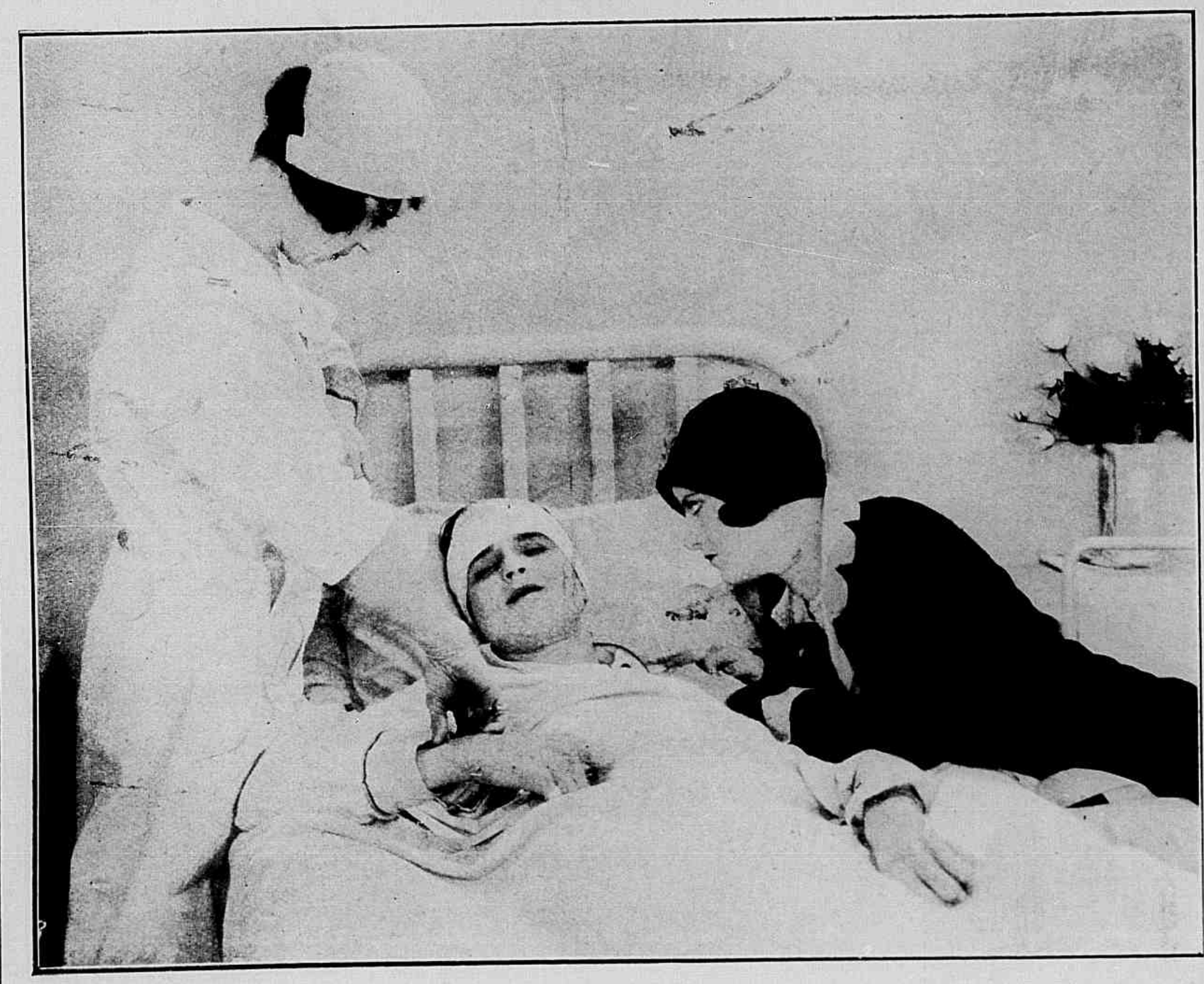
...e em consequencia, embora sem que isso chegasse ao conhecimento dos superiores, Brice Wayne foi banido do circulo sportivo de West-Point e repellido pelos collegas, a não ser por Mac Neill, que continuára a ser o seu maior amigo, a despeito de todos os seus defeitos.

Aquelles modos levianos causavam verdadeira irritação a Betty.

Mas quando elle procura aconselhar Brice, a pedir desculpas pelo occorrido, é esbofeteado pelo rapaz; e, tendo pouco depois soffrido novo ataque de Sperry, que não quizera acreditar numa affirmação proferida por elle a favor de Wayne, Mac Neill é atacado por uma congestão cerebral, que o leva a um leito do hospital. A esse tempo, porem, Brice penetrára em sua phase de arrependimento. Sim. Quanto se arrependia de ter offendido a Academia, que lhe merecia de facto o maior respeito, a mais accendrada veneração! E sabendo que Mac Neill estava ferido no hospital — crendo que tudo fôra devido á aggressão, que fizera ao bom collega, — Brice Wayne considerou-se indigno de continuar como alumno de West-Point. E chorando, escreveu uma carta a seus superiores pedindo sua demissão.

Então, um major, que sempre notára

(Continúa na pag. 32).



O dedicado Mac Neil fôra recolhido a um hospital, gravemente ferido.

O final da refeição foi um perfeito idyllio

# Meu unico amor

Novella de KATHLEEN NORRIS

(*A Scena Muda* adquiriu de *The Bell Syndicate Inc.*, de New-York, a exclusividade de sua publicação).

Cinematographada pela *United Artists* com, a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maggie Johnson — MARY PICKFORD
Joe Grant — CHARLES ROGERS
Len Johnson — LUCIEN LITTLEFIELD
Mrs. Johnson — *Sunshine Hart*
Lizabeth Johnson — CARMELITA GERAGHTY
O Sr. Merrill — HOBART BOSWORTH
Mrs. Merrill — EVELYN HALL
Millicent Rogris — AVONNE TAYLOR
O juiz — *Mack Swain*

***

(Resumo da parte já publicada)

*Para fazer a vontade a seu pai, que é millionario e principal proprietario de um enorme bazar, o jovem Joe Merrill vai com o nome de Joe Grant, empregar-se nesse bazar e ahi conhece Maggie, uma linda adolescente, que é muito infeliz no proprio lar, pois sua mãi, descuidada e leviana, prefere-lhe a filha mais velha Elizabeth, empregada em um Instituto de Belleza e que anda de namoro com um tal Murdock, rapaz de máus costumes e já processado pela policia*

— O senhor está bem certo de que o sr. Merrill não levará a mal a sem cerimonia com que entramos em sua casa?

*Com a convivencia no trabalho, surge entre Joe e Maggie um doce idyllio. No dia do anniversario de Joe, sua mãi, que deseja casal-o com Millicent Regris, uma moça millionaria, promove um banquete num restaurante de grande luxo.*

*Porem, enlevado pela presença de Maggie, Joe esquece esse banquete e, sahindo do bazar, ao fim do serviço, segue com ella pela rua, admirando as vitrines e tentando fazel-a acceitar um presente.*

— Um dia não são dias — replicava o rapaz — Hoje é dia de meus annos. Você tem que aceitar ao menos um refresco.

E conversando assim, passaram bem perto de Lyzabeth sem vel-a. Foi bom que assim acontecesse por que Maggie ficaria de certo desgostosa ao notar que sua irmã, a despeito dos conselhos, que recebia em casa, ia, mais uma

De vel-a tão simples e tão linda, Joe ainda mais se enternecia

— Jantar? E' verdade... Que horas são? — exclama ella como se despertasse, de repente — Meu Deus como é tarde! E se não fosse você fallar nisso eu não me lembraria que ainda tenho que fazer o jantar para todos lá em casa.

— Ora! — disse Joe quasi amuado — Então nem hoje você pode ser dispensada d'esse serviço. Telephone para sua casa e peça a sua irmã que a substitúa. Ao menos por um dia ella não se pode recusar.

Tentada pela perspectiva d'essa refeição a dous Maggie accede e entra na primeira loja, que encontrou para telephonar. Mas, por um capricho do accaso, a communicação demora é errada e a telephonista acaba por declarar:

«Não respondem...»

— Sabe que mais? — disse Maggie com um sorriso garôto. — Foi melhor assim. Se eu tivesse conseguido fallar, seriam capazes de exigir que

— Bravos! — disse Maggie — Vamos fingir que somos o sr. e a sra. Merrill.

vez acompanhada pelo tal Murdock, o rapaz de costumes pouco recommendaveis. E mais alarmada ainda ficaria a linda namorada de Joe se visse, que o mesmo guarda civil que já fôra a sua casa, ia nas pegadas do casal e, pouco depois, certo de não se ter enganado, detinha-lhes os passos dando-lhes voz de prisão.

Lyzabeth protestou, chorou... em vão. O mais que obteve foi que o policial lhe permittisse telephonar para sua casa communicando-lhe o que occorrera.

O velho Johnson attende ao apparelho e fica assombrado ao ouvir a voz chorosa de sua filha mais velha, dizendo:

— Pelo amor de Deus, venha me soccorrer. Fui presa no meio da rua com meu noivo.

Quando elle transmitte essa espantosa noticia a sua esposa, a tresloucada senhora quasi desfallece e sua primeira pergunta é a seguinte:

— Onde está Maggie?

Tão habituada estava a passar todas as attribulações á pobresinha, que, mesmo em transe tão grave, não sabia o que resolver sem vel-a junto de si.

Maggie estava nesse momento diante da vitrine de uma loja de moveis fazendo planos e urdindo sonhos ao lado de Joe.

Este tem agora uma ideia e insiste para que ella jante em sua companhia em um restaurante dos arredores.

Foi preciso que Joe a arrastasse para forçal-a a entrar.

eu voltasse ainda mais depressa.

— E' isso, — exclama Joe, muito satisfeito — Vamos jantar. Depois você explica tudo.

— Mas jantar onde? — pergunta Maggie indecisa.

— Ora! Em qualquer restaurante. Naquelle, por exemplo.

Maggie recua alarmada. A sala que Joe lhe mostra parece-lhe de tal luxo... ha lá dentro gente tão bem vestida que ella não se atreve a entrar.

Joe repete a tentativa diante de mais dous ou trez hoteis e sempre a affluencia parece a Maggie demasiadamente elegante para que ella ouse se sentar a uma d'essas mesas com seu vestido humilde já duas vezes passado pelo tintureiro.

— Está bem — diz Joe, subitamente em tom resoluto — Sabe onde vamos jantar? Em casa do Sr. Merriill.

— Como? — exclama a jovem estupefacta.

— Pois então? A loja não está cheia de cartazes dizendo que aquella casa *é nossa* e que todos seus empregados constituem uma grande familia! Vamos jantar com elle.

— Você está maluco! — diz Maggie imaginando que seu namorado estivesse gracejando.

Porem Joe reflectira e decidira. Convencido de que tinha por Maggie um amor sincero, que ella era o unico amor de sua vida e sómente a seu lado poderia ser feliz, resolvera apresental-a a

seus pais. Que noite poderia ser mais propicia a tal acto do que aquella — a do dia de seus annos? Por isso continuou alegremente.

— Pensa que estou brincando? O Sr. Merrill não se limita a pregar aquelles cartazes na loja... Não! Elle considera de facto os empregados como seus filhos. Qualquer d'elles pode ir jantar em sua casa quando quer. Eu tenho jantado lá muitas vezes. E é o que vou fazer agora, com você.

E tomando o braço de Maggie arrastou-a pela calçada. Ella deixou-se levar, pensando que se tratava de uma brincadeira.

Porem ella conhecia a casa do Sr. Merrill e quando viu que Joe se detinha de facto diante d'essa casa e tocava a campainha, recuou, assustada.

— Joe!.. Que loucura!...

Mas a porta não tarda a se abrir e um creado, solenne, vestindo irreprehensivel casaca apparece no limiar.

D'esta vez o susto de Maggie foi tamanho que ella tentou fugir e foi preciso que Joe a segurasse.

E piscando o olho para o criado, que tão bem o conhece desde pequeno, diz:

— Nós somos empregados do Bazar de Cinco e Dez. Esta moça não quer acreditar que nós podemos jantar aqui. Não é verdade que podemos?

Sem saber resistir ao susto, Maggie refugiou-se em baixo da mesa.

— Certamente — respondeu o criado muito serio.

Maggie ficou com a bocca aberta de espanto. Seria possivel? Mas o criado se mantinha tão serio e grave, um pouco afastado para lhes dar passagem que não era possivel duvidar.

Já o rapaz ia entrando e puxando-o pelo braço. Já o criado se approximava de Joe e tirava-lhe o sobretudo com ares muito respeitosos.

— Que cousa exquisita! — murmura Maggie assombrada.

E quando o criado se afasta para levar o sobretudo e o chapéu de Joe ao vestiario, o susto volta a se apoderar de seu coração e ella murmura ao ouvido de seu namorado.

— Eu estou desconfiada com tantas facilidades. Quem sabe se elle não foi chamar a policia?

— Qual nada! — replica Joe.

Mas já a pobre garota passa por outro susto tremendo vendo um cão enorme, que parece capaz de devoral-os em duas boccadas.

Ainda d'esta vez o incidente termina de modo surprehendente, por que o cão de apparencia tão feroz deixa-se acariciar docilmente por Joe e faz-lhe festas com enthusiasmo.

O criado volta e os conduz á sala de jantar. Não podendo acreditar nos proprios olhos, Maggie ainda a interpella timidamente:

Joe fel-a sahir de seu illusorio refugio e apresentou-a a seus pais.

(Continúa na pagina 32).

# OS QUE VIVEM NO ECRAN

RALPH FORBES, actor cinematographico da Paramount e Ruth Chatterton, sua esposa e actriz theatral, separaram-se, ficando elle na casa onde viviam juntos e procurando ella outro domicilio. São e continuarão a ser os melhores amigos d'este mundo, segundo declarações de ambos. Ainda não pensam em divorcio, embora admittam a possibilidade de algum dia recorrerem a tal extremo. O que acontece é que, mantendo as suas respectivas profissões ordinariamente separados, chegaram á conclusão de que o mais sensato era separarem-se permanentemente.

Pelo menos foi isso o que ambos annunciaram.

Os Norte-Americanos ainda não se cansaram de fazer films sobre a grande guerra.

Estão agora em preparo nada menos de dous: um da *Metro* tendo como protagonistas Grethe Garbo e Conrad Nagel e outro da *First National* tendo como heróe Richard Barthelmess e mostrando especialmente o que foi a epopéa das guarnições dos *tanks*.

LILI DAMITA, a actriz franceza, que ha tanto tempo já trabalha como estrella em fabricas allemãs, foi contractada pela *United Artists* para ser 1.a dama de Ronald Colman, substituindo Vilma Banky.

REX INGRAN, que se installou definitivamente em Nice e não parece disposto a voltar a Hollywood tem em preparo um film intitulado: *As trez Paixões*. Protagonistas: — Alice Terry e Ivan Petrovicht.

A ACTRIZ Mary Carr, que se especialisou no écran como mãi ideal de bondade e abnegação, acaba de ser... promovida.

Isso é, em seu proximo film para a Pathé-de-Mille, ao lado de Rod La Rocque e Jeannette Loff, fará um papel de avó.

A Warner Brothers adquiriu os direitos de reproducção da opereta *O Cantico do deserto*, grande exito dos theatros de New York e Londres nestes ultimos mezes, para realizal-o em Vitaphone.

Será essa a primeira vez em que uma opereta inteira é levada ao écran com sua partitura completa.

LUPE VELEZ, a deliciosa mexicana, que brilhou recentemente no film de Douglas Fairbanks, *O Gaucho*, confessou que não se casa por consideração... a seu futuro marido. Diz ella que os maridos das "estrellas" cinematographicas são forçosamente infelizes e pelo que se deduz, Lupe é bôa demais para desejar mal a quem quer que seja.

O altruismo de Lupe Velez devia servir de exemplo a outras estrellas que sómente por egoismo se refugiam no celibato. Por exemplo, um chronista de Hollywood commentava, recentemente, o facto curioso de Clara Bow permanecer solteira, devido ao facto de só gostar de dormir atravessada diagonalmente, na cama. Parece que foi a "mamãi" de Clara a indiscreta, que lhe fez essa revelação.

PHIL B. AINSWORTH que foi ha tempos marido da saudosa Barbara La Marr, foi mettido no xadrez por haver falsificado um cheque valioso. Esta é a segunda vez que se vê privado da liberdade pela mesma especie de delicto.

O ultimo divorcio de Hollywood. Louise Brooks requereu-o contra seu marido, o ensaiador Eddie Sutherland, allegando que elle dá mais attenção a seu trabalho do que a sua esposa.

EM uma scena do film *A Chamma do Amor*, Vilma Banky tinha que exhibir um enorme annel, no logar occupado por sua alliança matrimonial. Quando o director exigiu que collocasse o annel, Vilma negou-se terminantemente a retirar, por um só instante que fosse, o symbolo de seu estado civil. Foi necessario fazer um aro bastante largo, para que o annel do film se ajustasse perfeitamente sobre a alliança, escondendo-a.

**MISS JOAN CRAWFORD**, da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

PAULINE STARKE e BEN LYON.

# TRUNFO A'S AVESSAS

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Hamill — Richard Barthelmess
Cecilia — Barbara Kent
Eunice — Dorothy Revier
Mary — Alberta Vaughn
Madame Hamill — Hedda Hopper

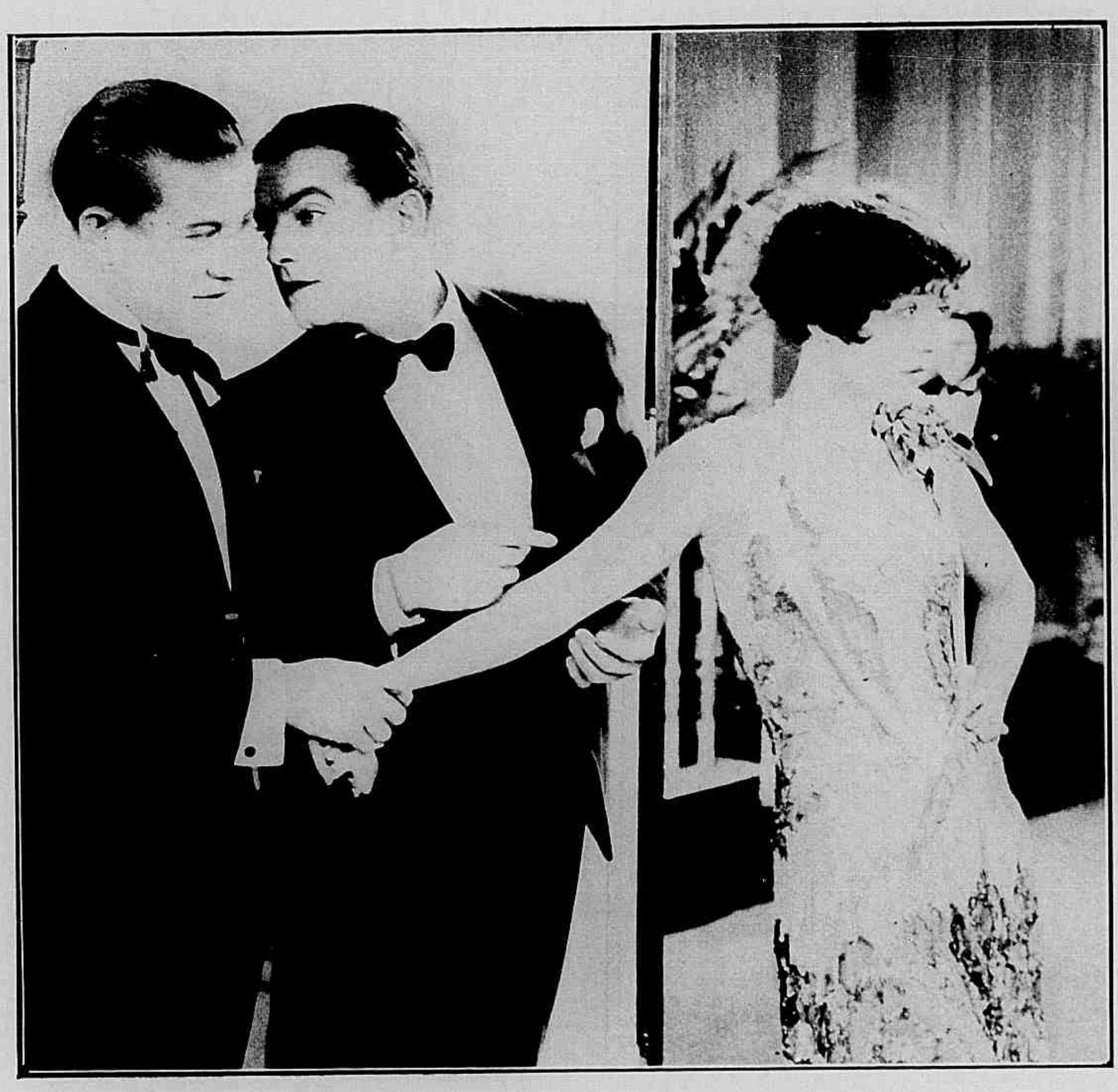
***

Jack Hamill, porque fosse um rapaz em que se reuniam os predicados, que tornam insinuante e sympathico, era namorador de pulso. Athleta, alegre... as pequenas não o deixavam em paz. Alumno de um d'esses collegios norte-americanos, onde o "sport" é ministrado em dóse egual á dos mais elevados estudos, Jack era o idolo do "foot-ball" nos circulos do estabelecimento de ensino de que era alumno.

A preferida de Jack, no dominio de seus namoros era Mary, uma pequena, que se deixava beijar com a maior das facilidades, porem Mme. Hamill, mãi do rapaz, destinava-o á candura e sinceridade de Cecilia, uma sua pupilla, encantadora moça, que via sempre, em seus sonhos, Jack como principe de seus amores, embora o rapaz não lhe ligasse a menor attenção.

Eugenio, o thesoureiro do collegio em que estava Jack era casado com Eunice, uma creatura vaidosa, que, em tempos, sentira paixão por Jack Hamill. Uma verdadeira despota em sua vaidade, intransigente com a situação financeira do marido, Eunice exigia os maiores sacrificios de Eugenio, que, não dispondo de meios com que alimentar a desmedida ambição da esposa recorria occultamente, ao dinheiro, que lhe estava confiado, na qualidade de thesoureiro do estabelecimento de en-

(Continúa na pag. n. 20)



— Tem paciencia — disse Jack, ao amigo — Este charlston já me estava promettido

Ainda nessa festa Jack só dansou com Mary.

— Sua mãi não via com bons olhos, seu namoro com aquella «melindrosa».

Namoro e... fome.

Diante do marido a leviana simulava profunda desolação.

O bailado na festa da Universidade.

Aquella afeição sincera e pura é que poderia assegurar sua felicidade.

Duas poses de FRANCE LEE, da "Paramount".

# Trunfo ás avessas

(Continuação da pag. 16)

sino. Eunice, mal escondendo o amor, que sempre sentira por Jack e que cada vez mais se avivava, persegue o rapaz, o que o faz, ás vezes, comparar a seducção, que dimana da feiticeira creatura, com a singeleza e suavidade de Cecilia, que cada vez mais soffria com sua indifferença.

Porem no baile de Natal, realizado na Universidade, como Eunice estivesse por demais escandalosa em seu desejo de chamar a attenção de todos, com sua belleza provocante, Jack Hamil reconhece quão superior é a simplicidade de Cecilia e pedindo a esta desculpas pela maneira pouco gentil como a tem tratado, confessa-lhe seu arrependimento e promette dedicar-lhe, para sempre, a mais sincera affeição.

Satisfeita, a moça delira de alegria e communica a Mme Hamill a felicidade, que a confissão do rapaz lhe causára. Mme Hamill exulta, tambem, manifestando mais uma vez sua confiança no bom coração de seu filho; mas, nessa mesma noite, uma triste noticia chega ao conhecimento das duas mulheres: Jack Hamill ia desposar Eunice! Como? Seria possivel? Mme Hamill não podia acreditar em similhante cousa; seu filho merecia lhe enorme confiança; jamais elle faria isso, desprezando mais uma vez a sublimidade do amor de Cecilia! Mas de facto,

O olhar da "sereia" perseguia-o, a despeito da presença de Mme. Hamill.

Jack julgava-se na obrigação de desposar aquella mulher, que lhe merecia muito menos do que Cecilia, porquanto os acontecimentos decorridos naquella noite, anterior ao grande dia em que elle devia ser o goal-keeper" no grande jogo de seu collegio, assim determinaram. E' que, descoberta sua fraude, Eugenio se suicidára, no auge do desespero. E deixára a Jack, uma carta em duas folhas, dizendo na segunda: "e já que tens amizade a Eunice, peço-te que a protejas". Eunice, destruira a primeira folha para com a segunda realizar seu plano

(Continúa na pag. 31)

— Sim — disse Eugenio — perdido, deshonrado.

Eunice tudo fazia para seduzir seu coração.

Uma machina — ponteiros... um homem agarrado a ella. E, em torno, outros homens, como sombras.

# Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hehl

Romance de Thea V. Harben

*Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

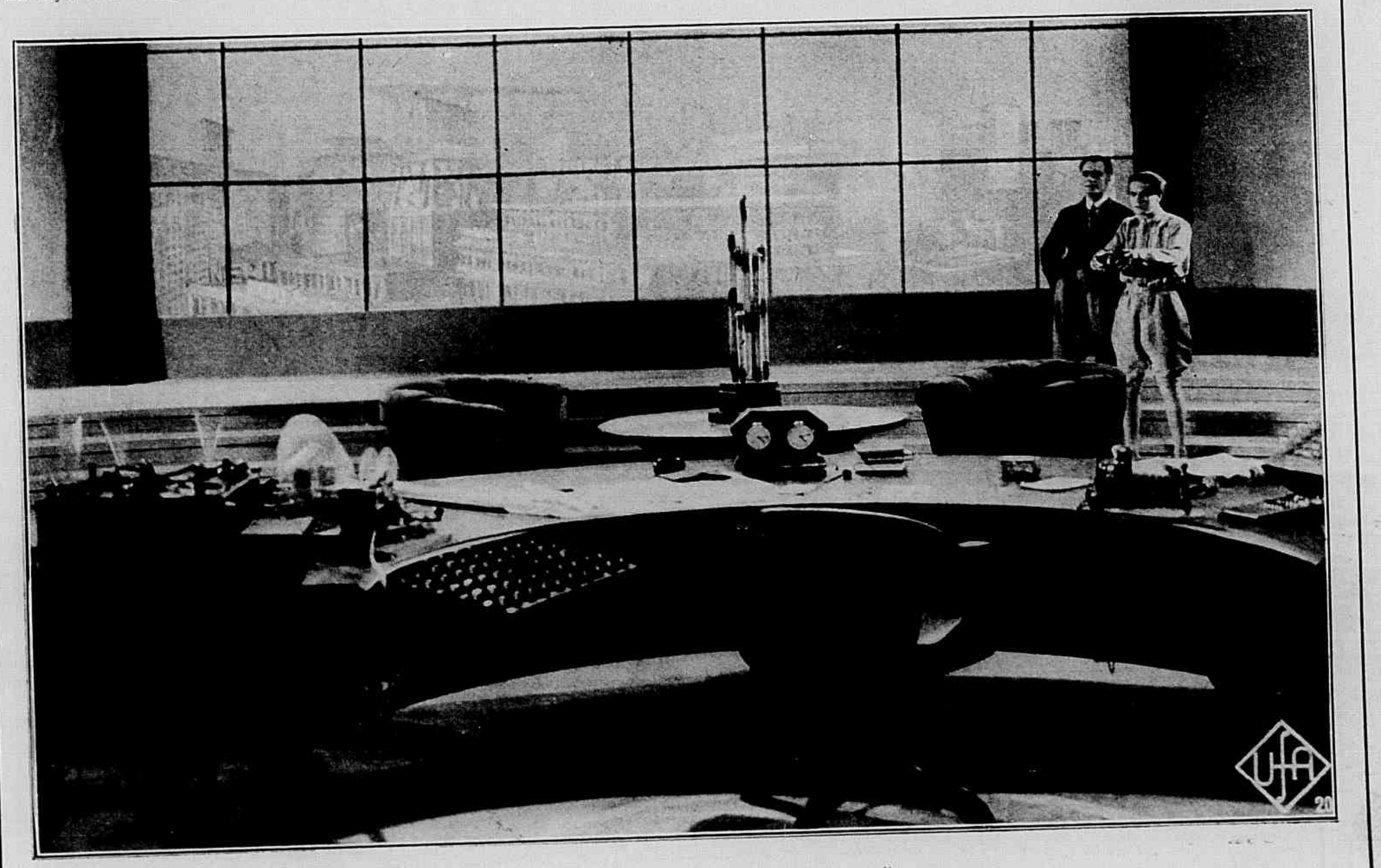
Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O Inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Eruin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER

*Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes*

*(Continuação)*

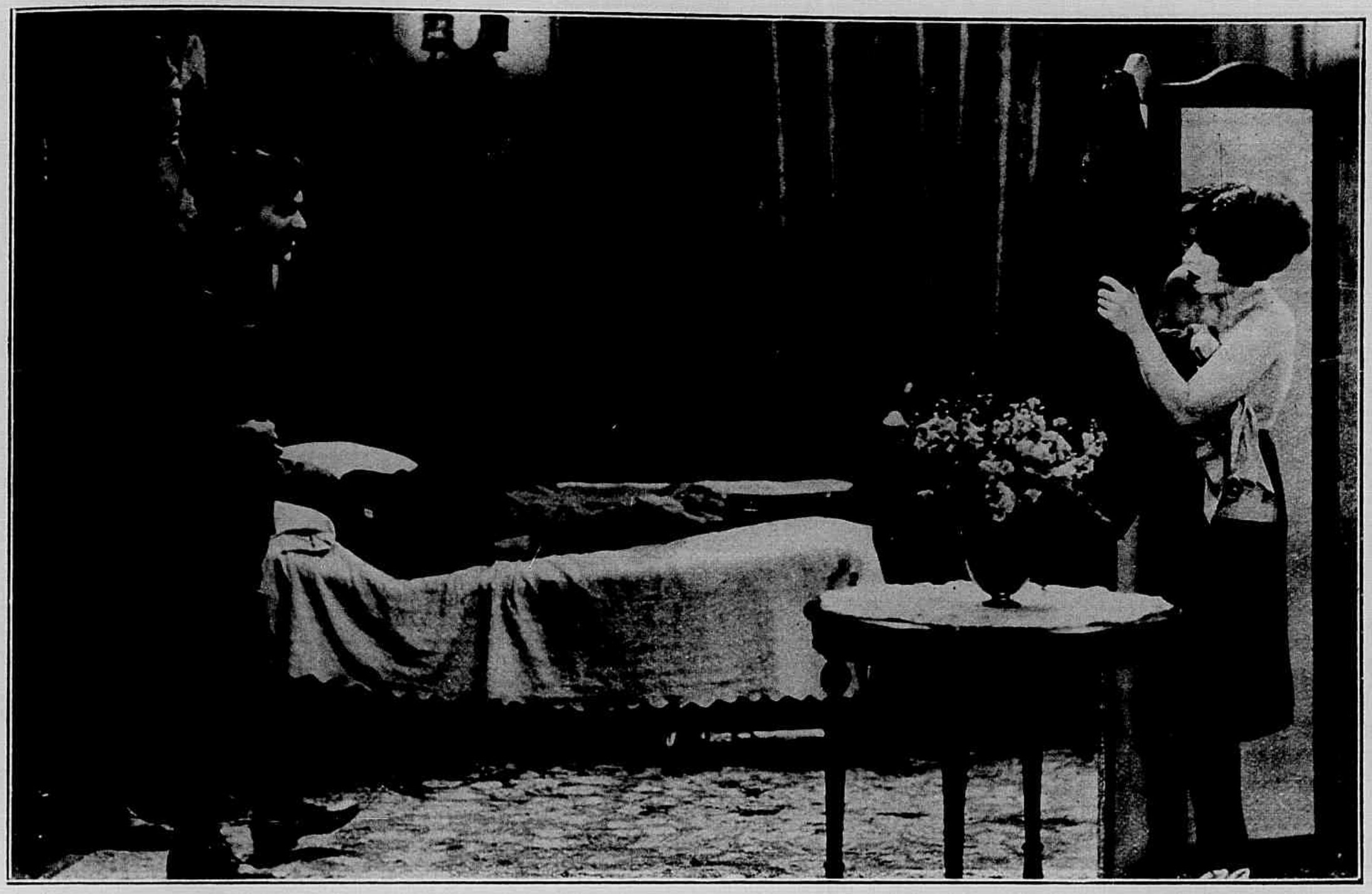
E tu, meu pai, collocas a impressão digital sobre a pequena placa de metal azul, junto a tua mão direita e tua grande, senhorial, temivel cidade de Metropolis berra e proclama, que tem fome de nova carnes, novos cerebros humanos e o material vivo rola, como uma torrente,

(Continúa na pag. 32)



Freder no Gabinete de seu pai, o senhor de Metropolis.

RAMON NOVARRO, da " Metro-Goldwyn-Mayer ".



Para salvar Jack de um castigo, Mary foi surprehendida em situação muito compromettedora.

# AZAS

Film da "*Paramount*" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

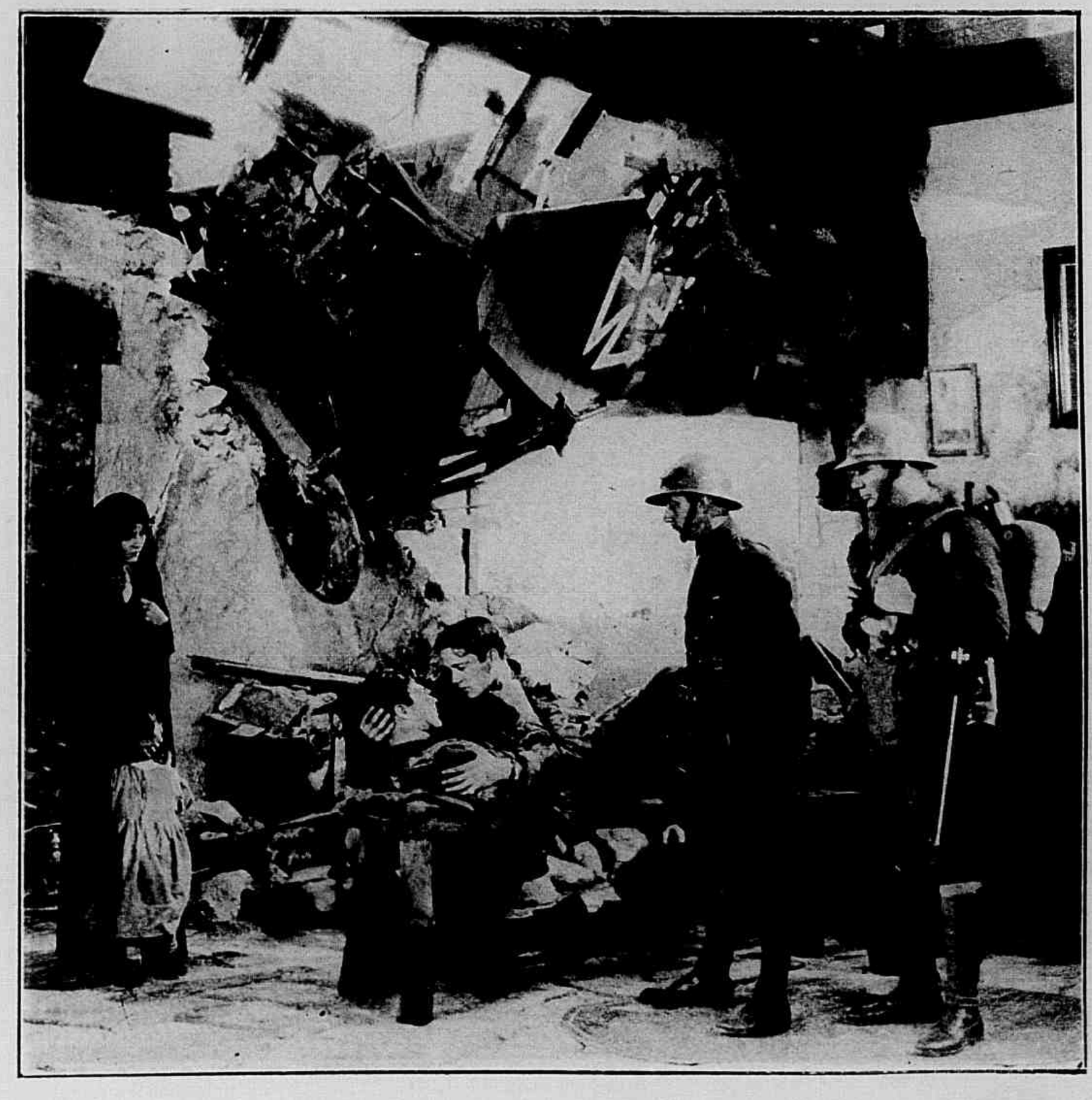
Mary — Clara Bow
Jack — Charles Rogers
Sylvia — Jobyna Ralston
David — Richard Arlen

* * *

Jack Powell e David Armstrong são amigos desde a infancia, residentes em uma pequena cidade norte-americana. Como visinhas têm elles duas moças — Sylvia, que é rica, prendada e querida de todos e Mary, uma garôta muito bonitinha, porem pobre e de quasi nenhuma relação nos circulos sociaes da cidade.

Mary, que é por demais romantica, morre de amores por Jack; este, entretanto, trata-a como simples visinha, dirigindo suas attenções para Sylvia, que, por sua vez, sem que Jack o soubesse, já se acha compromettida com David.

Aberto o recrutamento nacional para voluntarios da guerra, alistam-se os dous rapazes. Na vespera da partida para o campo de concentração, Jack pede a Sylvia que lhe dê um retrato afim de leval-o como lembrança. Sylvia tem comsigo um unico retrato, que já está com dedicatoria a David. Mas tal é a expressão supplicante dos olhos de Jack ao fazer-lhe o pedido, que ella não lh'o pode negar e entregalh'o. Como a photographia está já em um porta-retrato, Jack não nota que a mesma havia sido anteriormente inscripta a seu amigo.



David, moribundo, perdoou seu companheiro de infancia.

Mary veiu tambem á França servindo como chauffeur de um auto caminhão.

Julgando-se amado, Jack, sentiu-se timido diante d'ella.

David, porem vem a saber d'esse facto e mostra-se bastante agastado. Sylvia explica-lhe a sem razão d'essa zanga, affirmando-lhe mais uma vez seu amor. Isso faz com que o rapaz se acalme, pois não sabe que o retratinho offerecido a Jack é o mesmo, que lhe havia sido reservado pela namorada.

Dias depois seguem os dous voluntarios para o campo de instrucção. A principio ha certa frieza entre os rapazes, motivada pelos ciumes de David; em seguida, porem, iniciando-se as actividades militares, voltam a ser bons camaradas como antes.

Ainda no campo de aprendizagem, têm Jack e David uma tragica amostra do que é a guerra, quando White, um voluntario como elles, despenha-se das nuvens com seu apparelho, vindo morrer de encontro ao solo.

A travessia para a França dá-se com tal urgencia que os rapazes se defrontam com as agruras da luta, no campo da guerra, sem ainda saber como governar um apparelho.

A guerra agora se faz com o imprescindivel auxilio das esquadrilhas aereas e Jack e David são escalados para fazer, pela madrugada, patrulha aerea sobre as linhas alliadas.

Nessa ronda pelo espaço, encontra-se uma esquadrilha de cinco apparelhos americanos com o temido "circulo de morte", capitaneado pelo conde Von Kellermann, o mais destructivo dos aviadores inimigos. David defronta-se com o poderoso apparelho de Kellermann, porem este, vendo que a metralhadora

Despedir-se de seu amado em similhante transe, foi para ella um tormento indivizivel.

do joven aviador tinha-se "engasgado", por cavalheirismo de heroe, deixa-o escapar. Emquanto isto, voltando o inimigo a sua carga contra o apparelho de Jack, promptamente manda-o para a terra com uma bala, que lhe immobiliza o motor. Jack com difficuldade consegue salvar-se, levando o avião a um sector occupado pelas tropas inglezas.

Por esse tempo, já Mary havia chegado tambem á França, empregada como conductora de um carro de ambulancia da Cruz Vermelha.

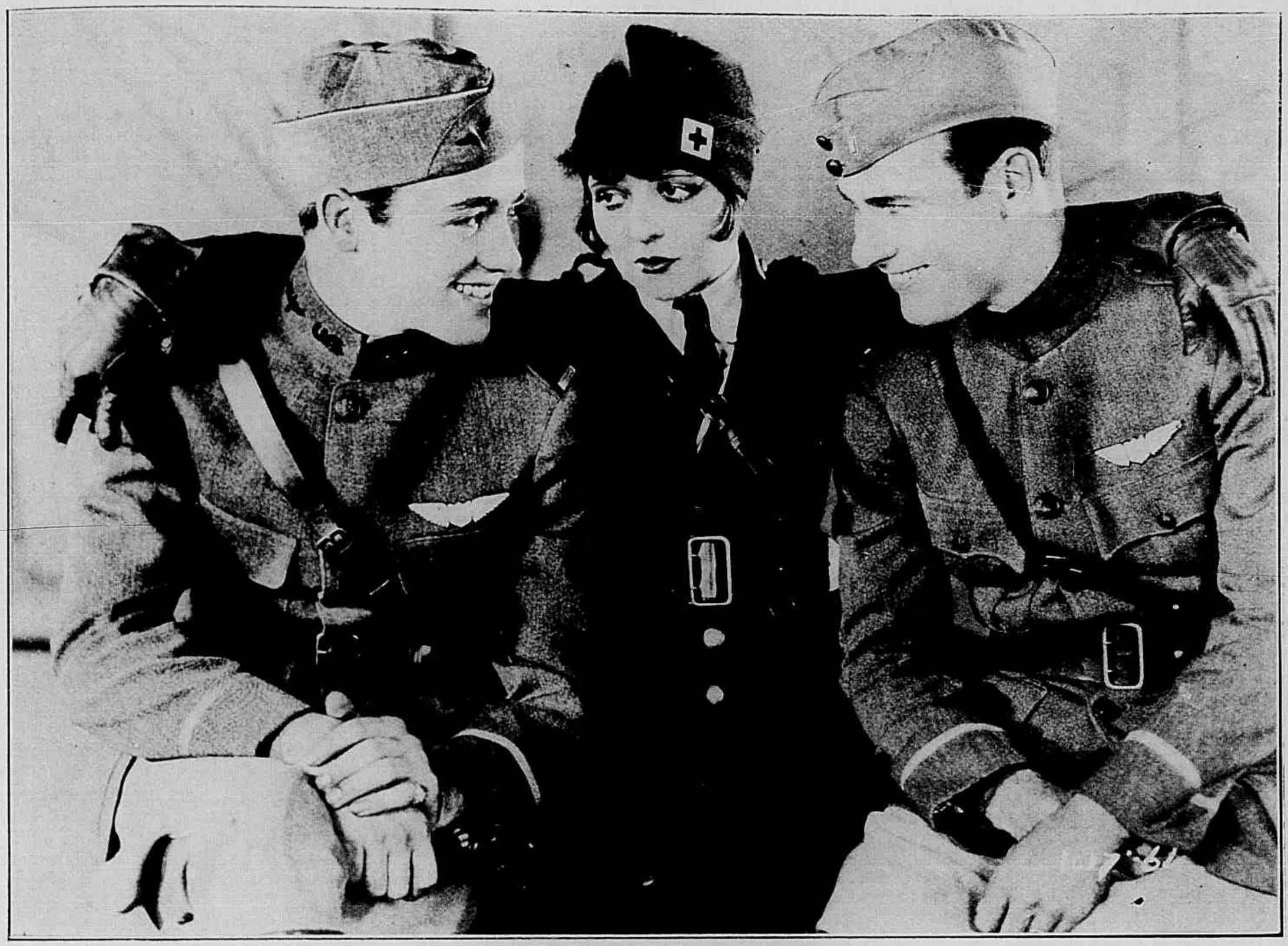
Dias depois, voltam os inimigos a atacarem as linhas alliadas. E cruzando estas, internam-se pelos ares, visando o bombardeio aereo da villa de Mervale, onde estão aquarteladas as tropas americanas e onde ha grande deposito de munições.

Mary chega á villa no momento em que um gigantesco "Gotha", o apparelho de commando da esquadrilha inimiga, começa a atirar explosivos sobre o quartel.

Jack e David, mandados em soccorro da villa, encontram-a em chammas e sobre o quartel, como aguias da morte, os apparelhos inimigos, que reduzem a casaria a estilhaços. David atira-se contra um dos inimigos, abatendo-o em labaredas; outro apparelho, inimigo, zune pelo espaço, abandonando a luta para ir levar a seu quartel a noticia da destruição de Mervale. David persegue-o, sem o alcançar...

Emquanto isto, Jack, tendo ficado sosinho com o "Gotha", fazendo-lhe descargas cerradas de metralhadora, prosegue uma nova tactica, procurando ferir o monstro por baixo. E um a um, consegue abater os quatro

(Continúa na pag. 35).



Confiantes e amigos, como eram felizes nesse tempo!

A felicidade que elle sonhava estava alli tão perto!

# A ESCRAVA BRANCA

SERRADOR C.B.C.

Producção da *Societé des Films Artistiques* "Sofar" com a seguinte —

DISTRIBUIÇÃO

Lady Mary Watson — LIANE HAID
Fatima — RENÉE HERIBEL
Dr. Vargnier — CHARLES VANEL
Ali-Ben-Moktar — *Wladimir Gaidaroff*
Bréfont — *Harry Hart*

***

Quem diria que, na vida real, os factos se repetiriam como se haviam passado em scena?

Liane Haide no papel de Lady Mary.

Lady Mary Watson, agora esposa do caid Ali-Ben-Moktar, atirada a um divan, chorando convulsivamente, relembrava essa "scena", que se reproduzia com verdade: ella estava nas mãos d'aquelle arabe, como uma "escrava branca", emquanto o pobre Dr. Vargnier era arrastado... Deus sabe para onde! Quando ella representára, seis mezes antes, em Genebra, aquella peça levada á scena, por amadores, em beneficio de uma instituição de caridade, apparecia como esposa de um arabe, por signal que o caid Ali-Ben Moktar fôra o escolhido para esse papel. Apenas, em logar do Dr. Vargnier, estava um outro hospede o Sr. Bréfont, que se mostrára seu apaixonado e por isso tivera de trocar umas balas com o principe africano, por saber que este tambem fazia a côrte á linda millionaria americana. E lady Mary Watson correspondera ao amor do arabe, com paixão, acceitando a sua proposta de casamento. Então apparecera-lhe o Dr. Vargnier, medico da comitiva de Ali-Ben-Moktar. E elle, que tambem a amava em segredo, em vão quiz tirar-lhe da cabeça essa união, que a levaria para o desconhecido, na vida, nos costumes e nas relações arabes... Lady Mary, em sua paixão, a nada quiz attender. E casára-se com o caid e, com elle fôra para a Argelia, onde tinha elle seus dominios.

As homenagens do principe arabe perturbaram profundamente Lady Mary.

E depois?

A principio tudo eram flôres. O principe arabe estava tambem apaixonado. Um dia, em passeio, encontraram pessôas conhecidas, em villegiatura pelo norte da Africa. O contentamento de lady Mary fôra enorme, mas logo após

— Se não quer que ella morra, retire-se immediatamente — disse o medico

reflectia ella nas palavra do esposo: — "Agora és a esposa de um caid e as mulheres arabes não podem ter relações com extranhos..." Esse tratamento se accentuou, alguns dias depois quando, penetrando nos aposentos do marido, que estava com uma visita, este a fez sahir, frizando que ella jamais deveria entrar em seus aposentos, sem pedir permissão! E, como pedisse um carro para sahir, este lhe foi fornecido, mas quando quiz ella apear-se, á porta da Grande Mesquita, viu que o vehiculo tinha as portas fechadas a chave, explicando então o chauffeur que o fizera por ordem do caid, mas, na sua qualidade de europeu, não podia permittir naquella escravatura e estava prompto a abrir-lhe si ella lhe promettesse nada dizer ao patrão... Lady Mary, humilhada, rejeitou a offerta e voltou para casa. Voltando e passando por salões, que ainda não conhecia, teve a revelação da vida de seu espeso, cercado de mulheres, que bailavam, emquanto outras se deitavam a seus pés...

Aquillo começou a horrorisal-a e recebendo um bilhete do Dr. Vargnier, que acabava de chegar da Europa, pediu sua presença para com elle desabafar. E, debruçada em seu hombro, ella chorava convulsivamente, quando surgiu Ali-Ben-Moktar, chamado por um escravo espião. Apezar de amigo do medico, elle lhe recordou que ferira as leis arabes e não deveria voltar alli sem a sua permissão! Então Lady Mary comprehendeu verdadeiramente sua situação... Era uma "escrava"!

E não foi só... Cousa muito peior veiu a descobrir depois.

Uma tarde, ao escurecer, percebeu luz por uma fresta e descobriu que havia alli uma porta, que ainda não conhecia, disfarçada por tapeçarias. Abriu-a e se encontrou em um corredor. Seguiu por este até ir ter á outra ala do edificio. Ouviu a voz de seu marido e de uma mulher... Que dizia ella? Que era sua "primeira esposa" e por isso merecia mais carinhos... Outra esposa! Lady Mary, penetrando alli, para saber a significação d'aquellas palavras, sentiu que as forças a abandonavam, e cahiu... Ali-Ben-Moktar-tomou-a nos braços e correru a leval-a aos seus aposentos, gritando por seu medico. Na verdade elle se sentia ainda apaixonado por ella.

Uma explicação difficil.

Quando lady Mary voltou a si e o encontrou a seu lado, estampou-se em seu rosto terror e repugnancia taes que foi necessaria a intervenção do Dr. Vargnier, para que o caid a deixasse só, se não queria que ella morresse.

Ali, sentindo-se repellido por aquella mulher que amava, foi pedir ao ancião da tribu seus conselhos — "Deixa de lado as incertezas. Volta para tua casa e sê o senhor de tuas esposas, como teus antepassados sempre o foram. Ellas são tuas escravas. Deixa os trages europeus e veste nossas roupas, de filhos do deserto" Então, elle, naquelle mesmo dia, se fez transportar, com suas esposas e escravos, para o coração do continente

(Continúa pag. 30).

O caid Ali tomou-a nos braços e levou-a para seus aposentos.

# TIA MARIA VIROU CRIANÇA

Film da *Producers Distributing* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack — Harrison Ford
A tia Maria — May Robson
O Juiz — Robert Edeson
Martha — Phyllis Haver
Gustavo — *Arthur Hoyt*
Fisk — *Franklin Pangborn*

***

A Sra. Maria Watkins, respeitavel rebento da familia Watkins, de Watkinsville, soffria dos nervos, soffria das pernas, soffria dos cuvidos — mas, a despeito de tantos soffrimentos assim, era dona de uma fortuna, que punha agua na bocca dos seus dous sobrinhos Jack e Gustavo.

Este ultimo, por ser o mais velho, julgava-se mais bem aquinhoado no testamento da enferma solteirona. Jack, porem, sem grande preoccupação pelos "cobres" da tia, ia chamando a si, antecipadamente, grande parcella de seu dinheiro com seu interminavel curso de medicina, que a velhota custeava.

Havia já annos que o rapaz cursava as aulas da Universidade. Ao fim de cada temporada mandava á tia uma desculpa com meia duzia de palavras carinhosas e ella continuava a remetter-lhe os cheques.

Mas o peior era que a tia Maria, além dos soffrimentos chronicos acima descriptos, era victima ainda de uma enfermidade pouco vulgar que se chama "autophobia". Tinha verdadeiro horror aos automoveis. Foi ao vêr que o sobrinho nascera com

Nada melhor para curar o ferimento de um espinho indiscreto.

Uma rosa como penhor de affecto.

Nesse dia Maria mostrou-se ainda mais doente.

inclinação mechanica e que os automoveis de corrida eram o seu fraco, que resolveu ella dedicar o rapaz aos estudos de medicina.

— Quando menos — dizia ella — se partires uma perna com tuas diabruras volantes, poderás ser o medico de ti mesmo!

Jack sempre tivéra ogerisa aos boticarios e a medicina, por estar de uma forma ou de outra ligado á botica, não lhe merecia grande consideração. Mas a tia queria fazer as despezas e, para não desgostal-a, lá foi Jack para a Universidade.

Quando o conhecemos, na segunda parte d'esta historia, já andava elle pelo setimo anno de vida de estudante e talvez pelo vigesimo-quinto automovel de corrida, que despedaçava contra os postes telegraphicos das estradas.

Mas nunca havia o desastrado Jack conseguido a sua ambição suprema: ganhar o "grande premio" nos torneios annuaes de automovel.

* * *

E lá foi a tia tomar o trem para visitar o sanatorio de seu sobrinho.

Ao vêr-se noiva, tia Mary recuperára subitamente a saude.

Agora vamos á imponente vivenda tradiccional dos Watkins para travar conhecimento com a senhora paralytica. Rica, cercada de creadas, Maria Watkins fazia questão de viver doente. Quanto a sua surdez, ella dizia ser quasi absoluta — mas não se bequejava um segredo a metros de distancia sem que a tia Maria desse logo signal de ter ouvido tudo.

Martha, sua nova enfermeira, estava agora tentando um tratamento moderno cuja grande vantagem consistia em não exigir remedio algum. Era um systema de sua propria descoberta: deixar que os males dessem conta de si mesmo.

No melhor da convalescença — porque este era o estado chronico da rica senhora — chega uma cartinha preparatoria de Jack. Dizia assim:

Querida tia: — Graças ao augmento de minha mesada, estou melhorando em meus estudos clinicos. Minha especialidade medica já está escolhida: é a "auto-suggestão". Muito breve titia não precisará de me mandar mais dinheiro. Abraços e affectos do sobrinho — *Jack*.

Mas isto não passava de mais uma *blague* do grande estroina. Tudo quanto elle queria era preparar o espirito da tia para que ella não soffresse um ataque auto-cardiaco quando elle lhe dirigisse uma nova "dentada".

Com effeito, dias depois, recebia a velhota esta pilula telegraphica:

Maria Watkins — urgente! Acabo abrir Sanatorio "Maria Watkins", escolhendo nome homenagem titia. Pode adeantar-me 4.000 dollares fazer frente primeiras despezas? — *Jack*.

A velhota sacudiu a cabeça.

— Onde já se viu disto? Não mandarei áquelle peralta nem mais um vintem!

Porem Martha, a enfermeira, que já havia sympathisado com uma photographia de Jack, que vira no album da familia, achou que a senhora devia ajudar o rapaz, mórmente quando se tratava de estabelecer uma clinica, que fazia honra a seu nome...

E graças a essa intervenção, Jack conseguiu obter o dinheiro necessario para seu novo automovel de corridas — porque a tia acabou por lhe mandar a quantia pedida.

***

Estava Jack animadissimo com o seu mecanico, já inscriptos ambos para a proxima corrida de automovel quando recebe uma cartinha da tia, sem duvida ditada pela curiosidade de Martha. A pequenina missiva avisava-o de que, no dia seguinte a tia, estaria na cidade para visitar o Sanatorio, que o sobrinho acabava de installar.

O rapaz poz as mãos na cabeça. O mecanico poz a cabeça entre as mãos. Estavam perdidos! A tia chegaria dentro de poucas horas e de Sanatorio elle não tinha nem signal! Mas Fisk, o mecanico, teve uma idéa repentina. Convidariam um grupo de amigos para uma patuscada em casa e no dia seguinte, quando estivessem todos embriagados, arranjadas as camas necessarias, improvisariam com facilidade um hospital de primeira ordem!

O plano tinha um que de genial e, de resto, era a unica solução para o caso.

Na manhã seguinte, na estação, Jack recebeu a sua tia, acompanhada de Martha e do primo Gustavo. Ao entrar no "sanatorio", observou a arisca senhora um entranhado cheiro de vinho. Mas Jack promptificou-se logo a explicar que isso provinha de uma distillação clandestina, que ficava na casa contigua...

A historia não lhe pareceu bem fundada, mas em falta de outra, serviu para encobrir o subterfugio.

***

No dia seguinte devia realisar-se a grande corrida. Para experimentar seu carro, Jack sahiu occultamente com seu mecanico. Tia Mary, em companhia de Martha andava nesse momento passeando de carro.

Por infelicidade, ao dobrar uma volta da estrada, aconteceu Jack ir de encontro ao automovel do juiz James, ficando o magistrado ferido em uma mão. O rapaz, vendo sua imprudencia, nem se detivera para pedir desculpas, mas tia Mary, que passou momentos depois do desastre, approximou-se do desconhecido:

— Um desses sujeito maniaco de velocidade abalroou commigo e creio que me deslocou uma mão.

— Venha commesco — disse Martha — Eu vou leval-o ao melhor medico da cidade

— Vamos leval-o ao sanatorio "Mary Watkins" — accrescentou a velhota — meu sobrinho, que é medico, acaba de installal-o...

— Então a senhora é Mary Watkins — de Watkinsville?

— Será que já não me conhece, Jim?

(De facto o juiz James Hopper, nos annos de sua juventude, havia sido namorado da então bellissima Mary Watkins. Uma zanga por uma cousa atôa o havia feito sahir do logar até que aquelle incidente miraculoso os punha outra vez um diante do outro).

Feito o tratamento pelo Dr. Jack, foi o juiz para sua casa, não sem insistir para que a tia Mary o fosse visitar no tribunal onde trabalhava. Isto fez a rica senhora — uma e muitas vezes.

***

Momentos depois da grande corrida annual de automoveis, da qual Jack sahira victorioso com seu novo carro, descobriram-se todas as tramoias do rapaz, que de doutor não tinha nem o cheiro! Porem com o premio ganho na corrida elle podia agora devolver á tia parte do dinheiro perdido em seus "estudos". E doido que estava pela mãesinha de Martha, pouco lhe importava o premio — um casamento expresso era tudo quanto no momento o preoccupava.

Quanto ao juiz e á tia Mary bem é que adeantemos, restabelecida a velha amizade, um casamento de ultima hora andava tambem imminente...

E assim, com dous casamentos e festas, recuperou a tia Mary sua nunca desmentida saúde, provando que ha males que, na verdade, são das melhores consequencias...

CIGARROS CUBANOS
A ULTIMA PALAVRA
LOPES SÁ & C.ia

## A escrava branca

(Continuação da pagina 27).

negro, em plena Africa ardente, longe de todos e de tudo. Alli tinha seus dominios absolutos, algumas cidades em derredor plantadas em casis, no Sahara, que obedeciam a suas ordens. Alli Lady Mary encontrou o verdadeiro captiveiro, atirada para junto da "outra" mulher de seu marido! Mas, alli tambem fôra ter o Dr. Vargnier, chamado por ella, que já comprehendia a paixão que elle lhe dedicava. Mas quando elle acabava de lhe jurar que tudo faria para salval-a e arrancal-a d'aquelle inferno, viu subitamente surgir Ali-Ben-Moktar, a quem o medico se atirou na ansia de dominal-o, para poder fugir com lady Mary. Mas dois escravos o agarraram, arrastando-o dalli, emquanto o caid, cheio de odio, jurava que ella havia de soffrer o que soffrem as mulheres que trahem os seus maridos na Africa!

Era bem a reproducção da scena, que ella representára, naquella festa beneficente, seis mezes antes... Mas agora era a realidade terrivel!

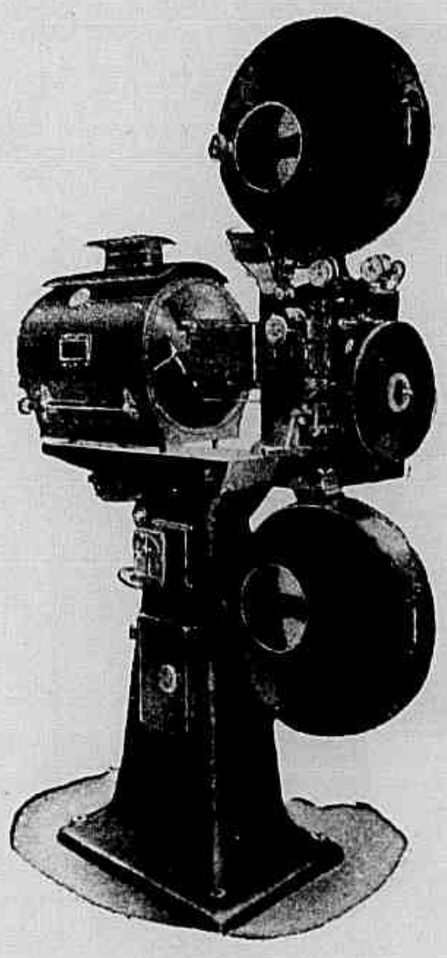
***

E depois?

Ella soubéra que o Dr. Vergnier conseguira fugir, embora quem lh'o contasse, a pequena escrava fiel, não soubesse que elle fôra auxiliado na fuga pelo chauffeur, unico europeu que havia alli. Naquella mesma noite ouviu a escrava, atravez da cortina da porta, dizer-lhe que o Dr. Vergnier a esperava, com um carro na porta do jardim e ella deu-se pressa em fugir. Mas não tardou a comprehender que

OS MELHORES APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS DO MUNDO

DA CELEBRE MARCA ALLEMÃ "NITZSCHE", "SAXONIA V" SIMPLES, "SAXONIA V" DUPLO, QUE SÃO:



Os mais modernos.
Os mais precisos.
Os mais praticos.
Os mais perfeitos.
Os mais nitidos.
Os mais resistentes.
Os mais economicos.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Unico representante para todo o Brasil

"URANIA-FILM"

LUIZ GRENTENER

Rua Senador Dantas, 91. Caixa postal 2971 — Telephone Central 1666 — End. Telegraphico "Uraniafilm"

RIO DE JANEIRO

Pedidos aos representantes nos Estados.
Representantes: S. Paulo, Gustavo Zieglitz, Rua dos Andradas, 40;—Porto Alegre, G. Guedes & Cia. Rua dos Andradas, 733;—Recife, Clovis Wanderley & Cia., Rua do Imperador, 491—1.° andar.

cahira em uma cilada, sendo levada para uma casa de uma aldeia proxima, onde outras mulheres bailavam semi-núas, como teria ella de bailar tambem para gaudio de seu senhor! Mas o chauffeur alli estava e bem depressa conduzia para alli o Dr. Vergnier. Os dous, de revolvers em punho, contendo aquella massa de arabes, arrancaram a moça dos braços do caid. E o automovel dentro em pouco corria pelas estradas do deserto!

Voltando a si do ataque imprevisto, o caid arma seus homens e corre no encalço dos fugitivos, que se aproveitaram da noite para ganhar distancia. Foi sómente pela manhã que foram avistados pelos perseguidores, não se lhes podendo distanciar em virtude do terreno arenoso. A situação aggrava-se de momento para momento, e os arabes, senhores de velozes corcéis acostumados a correr nos areaes sem fim, approximam-se.

O chauffeur pisa no acceleradór pedindo á machina tudo quanto ella póde dar, mas as rodas motoras deslisavam na areia e a distancia ia diminuindo entre perseguidores e perseguidos. Subitamente o carro estanca! A roda motora crava-se em cheio na areia. Febril, o chauffeur procura accional-a, mas o gyrar veloz da roda apenas atira para traz jactos de areia. E o carro não se move.

Os arabes approximam-se cada vez mais. O Dr. Vergnier desce para ajudar a impellir o carro... Agora já se distingue Ali-Ben-Moktar, que vem á frente dos seus, distanciando-se uns vinte metros. Elles se approximam, mais... mais... O auto dá um arranco e sahe do torpor em que se deixára ficar por momentos. Mas já os perseguidores estão a menos de oitenta metros e Ali atira sobre os fugitivos. O chauffeur sente-se ferido em um hombro e o Dr. Vergnier o substitúe. O rapaz, então, passando para traz, tambem elle visa o cavalleiro que mais e mais se vem chegando. Uma bala certa... um grito... um baque!

— Que a vontade de Allah seja feita... — foram as ultimas palavras de Ali, o caid, com os olhos fixos no auto, que se sumia ao longe.

* * *

Dias depois um navio os transportava atravez do Mediterraneo. Lady Mary, reclinada nos braços do Dr. Vergnier, sentia a doçura, a felicidade, o descanço, depois de uma luta intensa.

Vista a *vol d'oiseau* de Tempelhof, onde estão erguidas numerosas construcções para a execução de varios films.

## Visita á "Ufa"

(Continuação da pag. 7).

da cidade de Berlim e occupa um predio inteiro na Kochstrasse. Nelle trabalham exclusivamente scientistas e como pessoal operario os trabalhadores de camara, revelagem e copiagem. Os grandes films demonstrativos de molestias, operações, demonstrações organicas internas etc., são alli tratadas com grande carinho scientifico, podendo-se dizer sem lisonja que sómente ella tem installações tão aperfeiçoadas no mundo inteiro.

O edificio principal da administração da Ufa, em Berlim occupa todo um quarteirão. Tem entresolo e mais trez andares não contados os andares em numero de trez, que existem no torreão. Todos, com excepção do terreo, que é occupado na parte fronteira do Potsdammer Platz por um café que se chama "Waterland" (Patria) dá, na parte opposta, para uma rua lateral onde o pavimento terreo é occupado por um dos mais luxuosos restaurantes de Berlim, sendo o resto destinado ás diversas secções administrativas.

Ha neste edificio tambem um grande theatro cinematographico com lotação para 4.500 pessoas sentadas. Em cada andar ha duas cabines de exhibição para a freguezia do interior e do exterior e bem assim para os traductores de lettreiros, confeccionadores de legendas e para a enorme secção de propaganda.

No theatro da "Ufa". Da esquerda para a direita, o Sr. Hans von Wolzagen, director, Heinrich George, famoso actor allemão; Vladimir Gaidarow, actor russo, o Sr. Aureliano Machado, o Dr. Benjamin Ferreira, o Sr. Henry E. Esway, director e Thiele, ensaiador do film *A Dama da Mascara*.

No andar em que se encontra a directoria geral ha um salão de exhibição, que comporta 400 pessôas e alli são passados, para as autoridades e grandes representantes no estrangeiro as novas producções logo que é terminada completamente a confecção.

## Trumpho ás avessas

(Continuação da pag. 20).

de conquista do rapaz. E apresenta a Jack apenas o final da carta, dizendo-lhe que a causa do suicidio de Eugenio fôra o facto de havel-o encontrado em seu quarto, pois Eunice, momentos antes do suicidio de Eugenio, chamára Jack pelo telephone.

Impressionado pelas palavras apaixonadas e bem estudadas da ardilosa Eunice e enganado pela apparente significação dos dizeres do papel escripto por Eugenio, Jack achou que só ficaria bem com sua consciencia, se desposasse aquella mulher que o perseguia, embora elle não lhe dedicasse amor e isso causasse uma desillusão a Cecilia.

A mãi de Jack, porem, como mulher, com mais experiencia e intuição do que o filho, põe-se em campo, decidida a desmascarar a hypocrisia criminosa de Eunice e consegue-o com facilidade, dada a fragilidade do caracter da perseguidora de seu filho.

Isso acontece no proprio dia do grande jogo, quando o estado de espirito de Jack era o peior possivel, porem elle vence, levando o club de sua Universidade á victoria, depois de uma luta renhida e titanica. Porem, acabado o jogo, a tristeza se apodera novamente de seu animo, mas sua mãi e sua noiva não se fazem esperar com a bôa e grata noticia: elle estava livre... Cecilia é que não estava decidida a continuar livre por muito tempo...

## PORQUE HA SENHORAS QUE APPARENTAM SER VELHA ?

Geralmente, por causa de faces descoradas, a belleza é muito diminuida; mas uma mulher intelligente saberá defender-se dessa fraqueza contrariando os effeitos dos annos.

Se suas faces empallidecem, o que ha a fazer é renovar seu colorido, não com *rouge*, que é ordinario e dá nas vistas, mas sim com um discreto toque de carminol em pó, que dá uma suave côr exactamente igual ao rosado natural. O carminol obtem-se em qualquer tarmacia ou perfumaria. Toda a mulher intelligente conhece bem o encanto de uns braços formosos e de umas mãos delicadas, e sabe tambem que, para ter e conservar esses dons, não são necessarios esses custosos *alimentos da cutis*, com o uso da cêra pura mercolized.

## Meu unico amor

(Continuação da pag. 13).

— Diga-me. — O senhor está bem certo de que o Sr. Merrill não levará a mal a sem cerimonia com que viemos a sua casa?

— Mas por que?— responde o criado com o olhar attento aos signaes, que Joe lhe fazia por traz de Maggie — Rara é a noite em que não janta aqui algum empregado do bazar.

A' vista d'essa segurança Maggie, muito satisfeita, exclama:

— Oh! que bom... E não está ninguem em casa. Então vamos nós fingir que somos o Sr. e a Sra. Merrill.

— Dá o braço a Joe e passeia com elle pela luxuosa sala, tomando attitudes, que suppõe imponentes.

Depois sentam-se á mesa. Os criados servem a refeição durante a qual, a nobre Maggie se atrapalha um pouco com os talheres e acepipes, que não conhece; porem Joe comprehende que ella não é culpada de não ter educação social e de vel-a tão ingenua, tão simples e tão linda mais se enternece e volta a beijal-a... quando ouve vozes no vestibulo.

São seus pais, que voltam em companhia de miss Millicent.

Joe não poude disfarçar uma expressão aprehensiva e ao notal-o Maggie sentiu pavor tamanho, que, sem forças para contel-o... metteu-se em baixo da mesa.

Joe porem obriga-a a sahir d'esse illusorio esconderijo e apresenta-a a seus pais.

(*Continúa no proximo numero*).

## Academia de cadetes

(Continuação da pag. 10).

no intimo de Brice Wayne indicios de bondade e cordura, negalhe essa demissão e reaccende-lhe o desejo de regressar ás fileiras da Academia, de aprender a defender a Patria estremecida. — "Volta, volta com o ardor bom e sincero do teu coração!"— diz-lhe o official. E como um batalhão de aspirantes a cadetes estivesse de partida para uma cidade visinha, afim de assistir ao grande encontro de foot-ball entre a Marinha e o Exercito Brice parte, em desesperada corrida e chega a tempo de presenciar o inicio do grande jogo.

E é com a alma amargurada que elle verifica que os collegas não acreditam em sua bôa vontade, pela victoria da Academia de West-Point. Entretanto, pouco tempo depois... o *goal-keeper* fica inhabilitado para continuar a defesa... E Brice Wayne é apontado. Algum tempo mais ainda... e a victoria é devida a elle, unicamente!

A victoria de West-Point! Brice estava rehabilitado! Um abraço de cada um dos collegas mais intimos, a que elle correspondia com sympathica e commovente humildade, — e o perdão de Betty Channing; a affirmação da amizade immorredoura de Mac Neill — todo um pendão de felicidades florescidas apoz seu arrependimento, sua angustia por ter procedido tão mal, num erro tão grande... E tudo isso, sem contar a commoção do grande dia em que lhe foi collado o gráu de "cadete da Academia de West-Point" — dia, tambem, em que os labios de Betty Channing, tocaram seu rosto, num beijo promissor da mais ajuizada e completa das felicidades...

## METROPOLIS

(Continuação da pag. 21).

nas salas das machinas, similhantes aos templos e as sobras serão postas de parte..."

Faltou-lhe a voz. Bateu as mãos, uma contra a outra, e olhou para seu pai.

"... e, no emtanto, são creaturas, meu pai...!"

— Lamentavelmente, é verdade!

A voz do pai soava aos ouvidos do filho, como se fallasse atravez de sete portas fechadas.

— O facto dos homens, tão rudemente, se inutilisarem nas machinas, Freder, não implica prova alguma da avidez das machinas, e sim da imperfeição do material humano. As creaturas são o producto do accaso, Freder. Eis uma imagem para todas as occasiões. Quando ellas têm um defeito innato, ninguem as pode fazerem voltar ao cadinho purificador. E'-se obrigado a usal-as, como são. E a estatistica demonstra que a capacidade dos operarios despiritualisados torna-se mais precaria, a cada mez, que passa..."

Freder sorriu. Seu sorriso desabrochou tão seccamente da bocca, que John Fredersen, com um gesto brusco, levantou a cabeça e contemplou o filho, com pupillas cheias de pobreza. E vagarosamente alçou as sobrancelhas.

"Não receia, meu pai — (mesmo que, estando certa a estatistica, o gasto de creaturas augmente sempre) — que, um bello dia, não haja mais combustivel ou alimento para as machinas divinas anniquiladoras da raça humana e que o Moloch fique faminto, lamentavelmente, de vidro, de borracha; a Durgha, de aluminio com arterias de aço?

— O caso é digno de observação — disse o cerebro de Metropolis.

— "E que aconteceria então?"

— "Nesse caso" — disse o cerebro de Metropolis — é preciso ter prompto um substituto para as creaturas."

— "Creaturas aperfeiçoadas, não é assim? Creaturas — machinas...?"

"Talvez!" — disse o cerebro de Metropolis.

Freder afastou os cabellos humidos, que haviam cahido sobre sua fronte. Inclinou-se para a frente afim de que sua respiração batesse sobre o corpo de seu pai.

"Então, deixa-me dizer-te uma unica cousa, meu pai," — as veias de suas fontes incharam — "Então, providencia para que os homens-machinas não tenham cabeça, ou pelo menos não tenham rosto. Ou dá-lhes uma physionomia, que se conserve sempre risonha. Ou o rosto de palhaços. Ou viseiras carranculas. Expressões, que não horrorizem quem as olhar. Quando andava, hoje, pelas salas das machinas, vi os homens que tuas machinas vigiavam. E elles me conhecem e eu os cumprimentei, um apoz outro. Mas, nenhum d'elles, retribuiu minha saudação. Todas as machinas estavam anciosas por estender seus tendões nervosos. E, quando para ellas olhei, meu pai, tão proximo...: tão proximo, quanto eu te vejo agora, vi, alli, minha propria imagem, a minha propria physionomia... Cada homem em si, meu pai, collocado em frente a tuas machinas, tinha a minha physionomia, a physiomia de teu proprio filho..."

— Isso tambem acontece commigo, Freder, quando encontramos alguem muito parecido comnosco, — "disse o senhor de Metropolis. Olhou o relogio e estendeu a mão. Em todos os recintos que defrontavam o cerebro da Nova Torre de Babel, accenderam-se as lampadas de côr branca.

— E deante disto não receia, — perguntou o filho — ver tantas sombras, tantos fantasmas de si proprio, no trabalho?

— "A epocha dos receios jaz atraz de mim, Freder"!

Neste momento, Freder voltou-se e andou, como um cégo que, primeiramente, tacteasse a porta com a mão, que finalmente encontrára. Ella abriu-se deante d'elle e elle sahiu. Depois ella se fechou e elle se deteve em um recinto, que lhe parecia extranho e solitario.

De cadeiras, nas quaes se haviam sentado, esperando, levantaram-se figuras que, reverentemente, se inclinaram deante do filho de John Fredersen, senhor de Metropolis.

Freder só reconheceu uma d'ellas: era a do homem magro.

Agradeceu a reverencia e conservou-se de pé, junto da porta e pareceu-lhe não conhecer o caminho. Atraz de si, moveu-se o homem magro, que fôra chamado por John Fredersen.

O senhor de Metropolis estava á janella, voltado para a porta dos fundos.

— "Espera!" — disse elle.

O homem magro não se moveu. Sua respiração, era imperceptivel. Com as palpebras cahidas, parecia dormir.

Mas, a sua bocca com a tensão imperceptivel dos musculos, fazia-o materialisar a attitude de espreita.

Joh Fredersen voltou-se vagarosamente e viu o homem magro parado á porta. O homem magro saudou-o. John Fredersen caminhou para elle. Atravessou, silenciosamente, toda a largura da sala, e vagarosamente andou até chegar junto do homem magro. Parando deante d'elle, olhou-o como se subtrahisse, com os olhos, a consciencia d'aquella creatura.

O homem magro permaneceu immovel ante aquelle olhar prescrutador.

Joh Fredersen fallou com bastante facilidade:

— De hoje por deante quero ser informado, com toda a exactidão, sobre os actos da vida do meu filho.

O homem magro inclinou-se, esperou, saudou, partiu.

Mas não achou mais o filho de seu grande senhor, onde o deixára. E não lhe parecia seguro achal-o novamente.

***

O homem, que havia sido o primeiro secretario de John Fredersen encontrava-se agora em uma cella do Edificio Paternoster, que atravessava a Nova Torre de Babel, como uma roda d'agua — com as costas apoiadas contra a parede de madeira e fez a viagem por dentro da casa branca e estridente, desde o alto da cupula á profundidade da adega e, novamente d'esta até aquella pela trigesima vez — sem, comtudo, mover-se do logar.

Creaturas, avidas do ganho de alguns segundos, atropellavam-o ao entrar e, nos andares superiores, profunda e novamente, ao sahir. Ninguem cuidava d'elle. Uns e outros o conheciam bem. Mas ainda ninguem explicára as gottas de sua fronte de outra maneira a não ser eguaes á cubiça do ganho de segundos. Porem elle queria esperar até que soubessem melhor, até que o retirassem da cella.

Porque não descccupas o logar, miseravel tu que dispões de tanto tempo? Arrasta-te pelas escadas abaixo ou pelo escadim externo, usado em casos de incendio...

Com a bocca aberta elle se debruçou alli e esperou...

Agora, novamente, emergindo da profundidade viu, com o olhar estupefacto, o interior da sala, em cuja porta Joh Fredersen vigiava; e viu de pé, deante da porta, o filho de John Fredersen. Durante esse fragmento de um minuto olharam, um para o outro, com os rostos sombrios, dos quaes partiam olhares similhantes a signaes de perigo e que denunciavam uma angustia muito differente. Então o insensivel trabalho de bomba conduziu o homem para a cella, para cima, dentro de completa escuridão, ao canto da torre e, quando elle, de novo submergindo-se, tornou-se, mais uma vez visivel no caminho para baixo, o filho de John Fredersen collocou-se diante da entrada da cella e interpellou o homem, cujas costas pareciam pregadas á parede de madeira.

"Qual é seu nome?" — perguntou elle, suavemente.

Uma vacillação na respiração e a resposta que parecia vir cheia de surpresa: "Josaphat"...

— "Que pretende fazer agora, Josaphat?"

Elles se submergiam, elles se submergiam. Quando atravessavam, dentro da cella do elevador, o grande vestibulo cujas janellas gigantescas se ostentavam para a rua das pontes, Freder viu com os olhos voltados para o céu, já com o tom da noite e como

se apagando, a palavra cortante. Yoshiwara...

Elle fallou como se estendesse ambas as mãos e tambem como se fechasse os olhos:

— Quer vir para minha casa, Josaphat?

Uma mão esvoaçou como um passaro afugentado.

— Eu...?! — exclamou a creatura desconhecida.

— Sim, Josaphat!

E sua voz juvenil toda ella era bondade...

— Quer vir para minha casa, Josaphat?

— "Sim!" — disse o desconhecido, com um ardor indescriptivel.

De abrochava a claridade. Freder segurou o homem pelo braço, arrancou-o comsigo para fóra do grande elevador da Nova Torre de Babel e, firmemente, segurou aquelle, que vacillava por causa do empurrão.

— Onde mora você, Josaphat?

— No bloco 88, casa sete, setimo andar.

— Então vá para sua casa. Talvez eu mesmo vá procural-o, talvez lhe mande um emissario, que o conduzirá até minha residencia. Não sei ainda o que acontecerá dentro das proximas horas... Mas não quero que pessôa alguma a não ser eu, conheça e a quem eu possa evitar, passe uma noite inteira olhando para o ar até que este alguem possa pensar que tudo que se encontra sobre sua cabeça, vai esmagal-o...

— "Em que lhe posso ser util, senhor?" — perguntou o homem.

Freder sentiu a pressão de uma mão, que apertava a sua. Elle sorria. E sacudiu a cabeça.

— Em nada. Vá para sua casa. Espere. Fique calmo. Amanhã tambem será um dia. E espero que será um dia mais bello..."

O homem largou sua mão e partiu. Freder acompanhou-o com o olhar. O homem parou e volveu os olhos para elle. Sem d'elle se aproximar, abaixou a cabeça, com uma expressão de seriedade e de incondicionalidade, que fez apagar-se um sorriso na bocca de Freder.

— "Sim" — disse elle — "Eu te admittirei, a ti creatura!"

Por traz d'elle, o Edificio Paternoster sussurrava. As cellas — elevadores apanhavam as creaturas e novamente as despejavam. Mas o filho de John Fredersen não as via. Dentre todos os caçadores em busca do ganho de segundos, era elle o unico silencioso e que sómente escutava como a Nova Torre de Babel retumbava nas vibrações. O estrondo parecia-lhe similhante ao toque de um sino da cathedral, — como a voz perfeita do archanjo Miguel. Mas no alto e docemente, pairou uma canção. N'essa canção rejubilou seu coração juvenil.

— "Será esta a primeira vez em que me ponho em communhão com a tua alma, tu, intermediaria — tu, compaixão?" — perguntou elle, quando estrondou a voz do sino.

Mas não recebeu resposta.

Então seguiu o caminho, que queria seguir para encontrar uma resposta.

Emquanto o homem magro entrava na residencia de Freder para perguntar aos creados pelo patrão, o filho de John Fredersen descia a escadaria, que conduzia ao subterraneo da Nova Torre de Babel. Emquanto os creados sacudindo a cabeça, diziam ao homem magro que o patrão ainda não chegára á casa, o filho de John Fredersen seguia a canalisação luminosa, que lhe mostrava o caminho. Emquanto o homem magro, lançando um olhar para o relogio, resolvia-se a esperar — uma espera provisoria — já desassocegado, já considerando possibilidades e meios de superal-as — o filho de John Fredersen entrava na sala, da qual a Nova Torre de Babel hauria as energias das proprias necessidades.

John Harron e Shiley Mason, da "F. B. O.".

Elle hesitou, durante longo tempo, antes de abrir a porta. Porque, atraz d'essa porta, havia uma vida fantastica, que se agitava. Uivava. Arquejava. Assobiava. O edificio inteiro gemia. Um tremor sangrento atravessava as paredes e os pavimentos. E entre todos elles não havia nenhum grito humano. Sómente as cousas e o ambiente irreal berravam. Se as creaturas, n'essa sala, viviam do outro lado da porta, então ellas deviam ter labios impotentes e lacrados. Mas Freder viera com intenção em busca d'estas creaturas.

Elle abriu a porta e inclinou-se apavorado, para traz. Um ar escaldante bateu contra elle, palpou-o sobre os olhos, de maneira que elle nada via. Sómente pouco a pouco, recobrou a vista.

A sala estava ligeiramente illuminada e o tecto que parecia supportar o peso total da Terra, parecia permanente, em um ambiente movediço a precipitar-se para baixo.

Um uivo suave fazia a respiração tornar-se profundamente supportavel. Era como se a respiração sorvesse o uivo.

Das fauces de tubos manava o ambiente pisado até o amago, o qual vinha, já consumido, dos pulmões da grande Metropolis. Disparando atravez da sala, elle seria aspirado, avidamente, pelos tubos das paredes do outro lado.

Ao meio da sala agachava-se a machina - Paternoster. Ella se parecia com Genescha, o deus com cabeça de elephante. Ella brilhava de oleo. Tinha membros resplandecentes. Debaixo do corpo acocorado, a cabeça, que estava inclinada sobre o peito e as pernas, de aspecto gnomico, apoiavam-se, arqueadas, contra a plataforma. O busto e as pernas eram immoveis. Mas os braços curtos movimentavam-se incessantemente, da frente para traz e de traz para a frente. Uma luz fina e ponteaguda faiscou sobre o espelho da delicada articulação. O chão, que era de pedra uniforme, tremia com a trepidação da pequena machina, que era menor que uma creança de cinco annos.

A incandescencia reflectia das paredes, nas quaes os fornos ferviam. O cheiro do oleo, que assobiava deante do calor, subia em vapores densos, em forma de camadas, dentro da sala. A propria caça selvagem das massas andantes da atmosphera não rasgava a emanação asphyxiante do oleo. A propria agua, que jorrava atravez da sala, combatia desesperadamente contra a raiva das paredes quentes e vomitantes já evaporadas, impregnadas de emanações oleosas, antes que pudessem preservar a pelle das creaturas, nesse buraco, em frente do assador.

Passaram, ao lado, creaturas como sombras andantes. Seus movimentos, seus passos inaudiveis tinham a espiritualidade forte dos buzios, dos escaphandros das grandes profundidades marinhas. Seus olhos conserva-

**IMOGENE ROBERTSON**, da "Ufa".

Seios

Firmes desenvolvidos ou reduzidos.

Resultados com 3 tratamentos.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. Central 134 - 1.° e Rua 7 de Setembro 166. Rio.

Resposta mediante sello.

Catalogo grátis.

vam-se abertos, como se nunca se fechassem.

Junto á pequena machina, no centro da sala, quedava-se um homem, que vestia o traje de todo operario de Metropolis: do pescoço aos calcanhares, o linho azul escuro; nos pés, os sapatos pesados, os cabellos estirados e cingidos por um bonnet negro. A corrente batida pelo ar passante, banhava seu corpo e fazia as dobras dos linhos fluctuarem. O homem mantinha a mão na alavanca e conservava o olhar collado a um relogio, cujos ponteiros tremiam como agulhas magneticas.

Freder foi até junto ao homem ás apalpadelas. Elle olhava-o estarrecido. Freder não podia vêr lhe a physionomia. Que edade tinha o homem? Milhares de annos ou nem sequer uns vinte. Elle fallava sósinho com labios balbuciantes. Que dizia? E tambem tinha esse homem a physionomia do filho de John Fredersen?

— "Olha para mim, tu!" — disse Freder, inclinando se para deante.

Mas o olhar do homem não se desviava do relogio. Sua mão se conservava febricitante sobre a alavanca, emquanto seus labios continuavam e tagarellavam apressadamente.

Freder escutava. Aprehendia as palavras. Trapos de palavras, rôtos na corrente do ar.

"Pater-noster... isto é: Nosso pai!... Pai nosso, que estás no céu! Nós estamos no inferno, pai nosso!.., sanctificado seja o teu nome!... como é teu nome?

Tu te chamas Pater-Noster, nosso pai? Ou John Fredersen? Ou machina?... Sê-nos sanctificada, machina. Pater-noster!... Venha o teu reino... Venha o teu reino, machina... Seja feita a tua vontade assim no céu como na terra... Qual é a tua vontade para com nosco, machina — pater-noster? Estás no céu, como estás na terra?... Pai nosso que estás no céu, vigiaremos nós, quando nos chamares ao céu, as machinas lá de teu mundo, — as grandes rodas, que rebentam os membros de tuas creaturas, as grandes rodas de vibração, nas quaes gyram tuas lindas estrellas, — o grande *carroussel*, que se chama Terra?... faça-se tua vontade, Pater-noster!... O pão nosso de cada dia nos dai hoje... Alimento, machina, farinha para nosso pão! Com o pó de nossos ossos, ser-nos-ha cozido o pão... e perdôa as nossas dividas... Que dividas, Pater-noster? A culpa de termos um cerebro e um coração, cousas que tu não tens, machina?... E não nos induzas á tentação... Não nos induzas á tentação de nos levantarmos contra ti, machina, pois que és mais forte, do que nós, és mais forte mil vezes e tens sempre razão; nós nunca temos razão, porque somos mais fracos do que tu, machina... pois que a ti pertencem o reino, a força e a magnificencia na eternidade, Amen... Pater noster... isto é: Pai nosso... nosso pai, que estás no céu...

Freder tocou no braço do homem. O homem ficou alquebrado e emmudeceu.

Sua mão desligou-se da alavanca e esvoaçou no ar como um passaro, que tivesse levado um tiro. A bocca do homem pareceu abrir-se em uma contracção. Durante um segundo ficou horrivelmente visivel, no rosto entorpecido, o branco dos olhos. Então, o homem ficou alquebrado, como um farrapo e Freder *apanhou-o*.

Segurou-o firmemente. Observou-o. Ninguem se importava com elle nem com os outros. Exhalações de vapor e de fumaça rodeavam-os como neve. Perto havia uma porta, que conduzia á camara da officina. Um caixão offerecia um assento duro. Freder deixou o homem escorregar alli para baixo. Olhos amortecidos levantaram-se até elle. A physionomia, a que pertenciam, era quasi a de um rapazola.

— Como te chamas?— perguntou Freder.

— "11811..."

— Quero saber como a tua mãi te chamava...

— "Georgi"

— Conheces-me, Georgi?

Aos olhos amortecidos voltaram a consciencia e o reconhecimento.

— Sim, conheço-te... E's filho de John Fredersen... de John Fredersen, que é o pai de todos nós...

— Sim. Sabes por que sou teu irmão, Georgi? Ouves? Ouvi teu padre-nosso...

O corpo estremeceu, altamente, como numa vibração.

— A machina...!" Elle pulou sobre os pés. Minha machinas...!"

— Deixa-a, Georgi e escuta-me...

— E' preciso que um homem esteja junto da machina?

— Um homem precisa de estar junto da machina, mas não serás tu...

— Quem então?

— Eu...

A resposta foi um olhar estupefacto.

— "Eu", — repetiu Freder. "Estás disposto a escutar-me e poderás apercebe-te d'aquillo que eu te digo? E' uma cousa muito importante, Georgi!"

— Sim—disse Georgi, paralysado.

— Agora, vamos trocar nossas vidas, Georgi. Tomas a minha e eu tomo a tua. Tomo o teu logar, junto da machina. Com meus trajes ir-te-has embora, calmamente. Logo que alcançares a rua, toma um automovel. Encontrarás em meus bolsos, o dinheiro mais do que necessario. Depois de passadas trez ruas, muda de condução. E faze a mesma coisa, depois de teres contornado outras trez ruas. Em seguida seguirás para o bloco 99. Na esquina, despedirás o vehiculo e esperarás até que o chauffeur se tenha afastado, para que elle não te possa ver mais. Em seguida, procurarás a casa sete e nella, o setimo andar. Lá, móra um homem, que se chama Josaphat. Vai para casa d'elle. Dize-lhe que fui eu quem te mandou. Espera por mim ou por qualquer enviado meu. Comprehendeste bem tudo quanto te disse, Georgi?

— Sim. Mas aquelle "sim" era vasio e parecia referir-se a uma resposta completamente differente d'aquella que devia equivaler á pergunta de Freder.

Um momento, mais tarde, o filho de John Fredersen senhor da grande Metropolis, encontrava-se deante de uma pequena machina, semelhante á Ganescha, deus com cabeça de elephante.

Elle envergava o traje de todos os operarios de Metropolis: do pescoço aos calcanhares o linho branco; nos pés núa, os sapatos pesados; os cabellos, firmemente cingidos sob um gorro, de côr negra. Alçou a mão á alavanca e dirigiu o olhar para o relogio, cujos mostradores tremiam como agulhas magneticas.

A corrente batida de ar passante banhava sua physionomia e fazia as dobras do linho fluctuarem.

Comtudo e como vagarosa e suffocadamente, em redor dos corpos tremulos e incessantes das paredes, cujo interior assobiava fogo; do teeto, que parecia envolto em um ruido eterno, dos choques dos braços curtos das machinas, até mesmo das proprias resistencias da articulação resplandescente, sentiu cahir uma angustia sobre si, com um sentimento pronunciado de morte.

Elle sentia e via egualmente como, de vapores sahidos do focinho longo e flexivel do elephante, do deus Ganescha, cuja cabeça abaixada se afrouxára e afundára sobre o peito, uns dedos calmos e inequivocos palpavam seu cerebro. Observou a quietitude d'este sugador quasi frio e nada doloroso e que, no emtanto, era horrivel. Justamente no centro, sobre o *tomer*, a tromba fantastica sugava com firmeza, sendo quasi uma dor e comtudo furava, como se fosse um perfurador fino e absolutamente certo, em direcção ao centro de seu cerebro.

Como o machinismo de um relogio appenso á uma machina infernal, seu coração começou a pular. *Pater noster... Pater noster... Pater noster...*

"Eu não quero isso," — disse Freder e afastou a cabeça para traz, afim de destruir o contacto maldito: — "Eu não quero isto... eu quero... eu não quero isto..."

Maldizia-se por sentir o suor de sua fronte cahir como gottas de sangue, em todos os bolsos da roupa extranha, que envergava e, num d'elles, descobriu um panno, puxando-o para fóra. Enxugando a testa, sentiu a borda de um papel aspero, que segurava juntamente com o panno.

Guardou o panno e mirou o papel.

Não era maior que a mão de um homem, não mostrava nenhuma impressão nem nenhum escripto, era coberto com o signal de um symbolo admiravel e, em parte, rasgado, de um plano, que se deixava vêr.

Freder procurou desvendar aquelle segredo, mas nada conseguiu. Não conhecia sequer um, dentre todos os signaes de que se compunha o plano. Pareciam caminhos annotados, similhantes a caminhos errados, mas todos conduziam a um unico alvo, a um logar pejado de cruzes.

Seria um symbolo de vida? Teria um senso disparatado?

Como filho de John Fredersen, Freder estava habituado a comprehender, rapidamente, tudo quanto se podesse chamar "plano". Collocou este na algibeira, mas conservou-o gravado na memoria.

Obediente e solicitamente, trabalhava a pequena machina que movimentava o Edificio Paternoster, da Nova Torre de Babel.

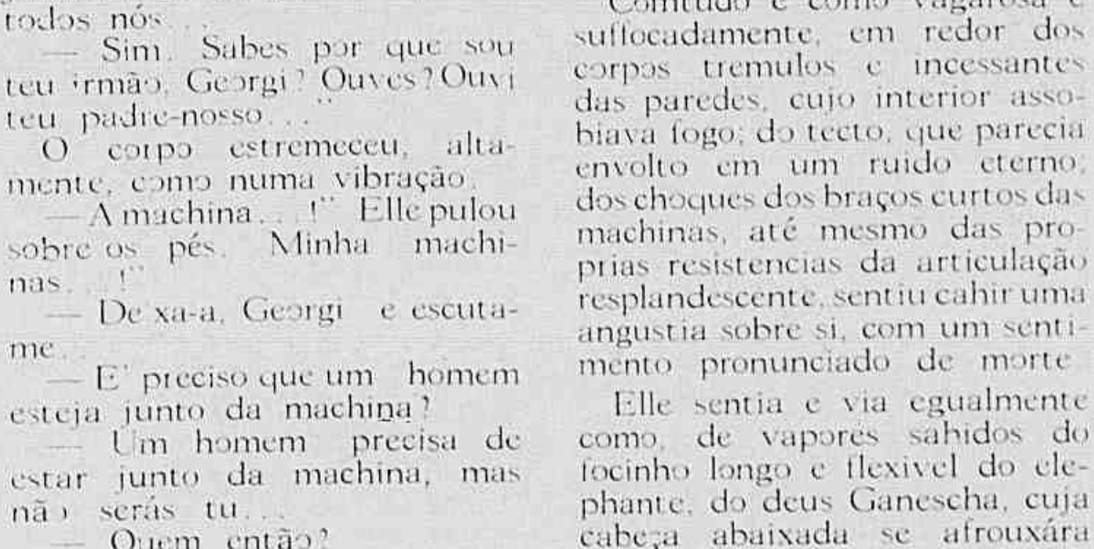
O olhar brilhante e malicioso da elegante machina, completamente flexivel e quasi risonha, brilhava sobre o filho de John Fredersen, que se encontrava deante d'ella...

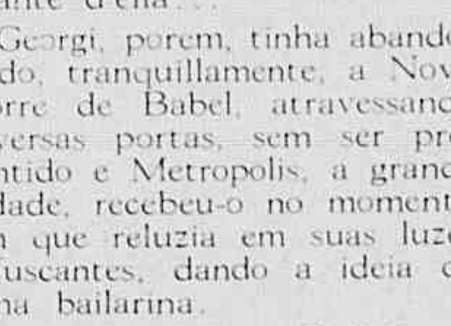
Georgi, porem, tinha abandonado, tranquillamente, a Nova Torre de Babel, atravessando diversas portas, sem ser presentido e Metropolis, a grande cidade, recebeu-o no momento em que reluzia em suas luzes offuscantes, dando a ideia de uma bailarina.

Achava-se na rua e bebia o ar, embriagado. Sentia sêda branca sobre seu corpo. Sentia sapatos que eram macios e delicados. Respirava profundamente e o gosto da propria respiração enchia-o de uma embriaguez elevada e inebriante.

Via uma cidade, que nunca tinha visto. Via-a como uma creatura, que nunca tinha existido. Não caminhava no turbilhão dos outros: doze membros largos formavam o turbilhão...

(*Continúa no proximo numero*)...



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

# AZAS

(Continuação da pag. 25)

tripulantes de Gotha e depois ao proprio dragão dos ares que se despenha para o solo.

No dia seguinte vem a compensação pelos actos de bravura dos dous rapazes. O governo francez distribue condecorações aos aviadores inglezes, francezes e americanos. Depois com algumas semanas de licença, seguem os heróes para a capital franceza afim de gozar alguns momentos de treguas ás crueza da guerra.

Em Paris acha-se tambem Mary, que tanto havia conseguido encontrar-se com Jack em seus muitos mezes no *front*. Quer o destino que ella vá encontral-o no famoso café cantante "Folies Bergére". Usando de uma estrategia muito feminina, consegue a ex-visinha do aviador leval-o para longe de uma mulherzinha que o tinha seduzido, procurando despertal-o dos vapores da champagnha em que mergulhára e mandal-o reunir-se a seu esquadrão pois todos os aviadores estão sendo chamados á linha de combate. Ahi ella é surprehendida de modo compromettedor por dous soldados que andam á procura de Jack. Mary recusa-se explicar a sua presença alli, embora isso lhe possa custar a expulsão do exercito. Prefere isso a pôr em perigo a carreira gloriosa do rapaz.

Outra vez nas linhas de frente, preparam-se Jack e David para a grande offensiva aerea que os alliados vinham ha muito organizando. David tem um presentimento de que não ha de voltar da batalha. Pede a Jack que, em caso de sua morte, leve a sua mãi alguns objectos seus como lembrança. E entre estas está uma carta de Sylvia, na qual diz ella que é a David que ama e não a Jack, como este julgava. Jack vê essa carta. Para provar ao amigo que Sylvia o ama, mostra-lhe pela primeira vez o retratinho da moça. David arrebata-lh'o da mão e lê então a dedicatoria para elle. David, que nem mesmo o proprio Jack tinha ainda observado. E encolerisado destroe o retrato. Ha uma troca de palavras rispidas. A chegada de um official que os vem chamar para que entrem em acção, põe termo á contenda.

Postados em seus apparelhos trocam-se os dous ao ar sem trocarem a saudação de costume. David sente-se pezaroso com a perda de sua amizade. Nesse estado de animo, encontram-se os aviadores com uma esquadrilha inimiga. Jack, enfurecido, atira-se contra os adversarios, como buscando a morte. E um a um vai conseguindo destruil-os com a saraivada mortifera de sua metralhadora. Limpo o céu dos inimigos, volta-se o victorioso joven para os espaços vasios. Onde estará David? Perseguido por um avião contrario, já ferido, foi cahir, desastradamente em um pantano, dentro das linhas contrarias. Conseguiu escapar para o matto e alli se occulta. Jack regressa a seu acampamento. Mais tarde um apparelho inimigo, voando sobre o quartel americano, deixa cahir um papel dando noticia da destruição do apparelho de David e seu piloto.

No dia seguinte, julgando morto seu melhor amigo, sahe Jack para os ares sósinho, como um louco, disposto a morrer tambem ou destruir todos os aviões contrarios em represalia á morte de David.

No campo inimigo, porem, David conseguira apoderar-se de um dos apparelhos de caça dos inimigos e, ostentando no avião a insignia inimiga, vôa a toda a força para os campos alliados. Jack, depois de abater dous balões captivos dos contrarios e causar mil destroços em suas linhas de defesa, volta para seu quartel, quando se lhe depára esse supposto apparelho inimigo. E' David, que se approxima, quasi salvo de todo o perigo. Jack, sem o reconhecer, flexa sobre elle. Descarrega nervosamente sua metralhadora. Dá uma volta para tomar nova posição e dá-lhe nova descarga. E outra. E outra.

O apparelho desarvorado, paralysado o motor, cahe destruido sobre uma casa de campo, dentro das linhas francezas. Jack aterriza a alguma distancia e corre para o aereoplano afim de cortar-lhe a insignia, trophéu da ultima victoria.

O aviador do apparelho abatido, levado para dentro da casa, está á morte. Jack approxima-se para ver de perto o inimigo que acaba de vencer — mas quem alli se lhe apresenta é David!

Curvado para o corpo de seu amigo e companheiro, chora sentidamente o joven heróe. David volta ainda á vida, porem mal pode dirigir-lhe algumas palavras. Abraçado ao amigo de infancia, eximio-o de qualquer culpa e fechou os olhos para sempre...

Acabada a guerra, volta Jack a sua terra sendo acclamado como verdadeiro idolo nacional.

Mary lá estava tambem, muito risonha para receber seu heróe.

— Assim é a vida, Mary. — As vezes vamos tão longe buscar aventura, que na verdade se encontrava tão perto! — diz Jack a sua encantadora visinha.

BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
PARA
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

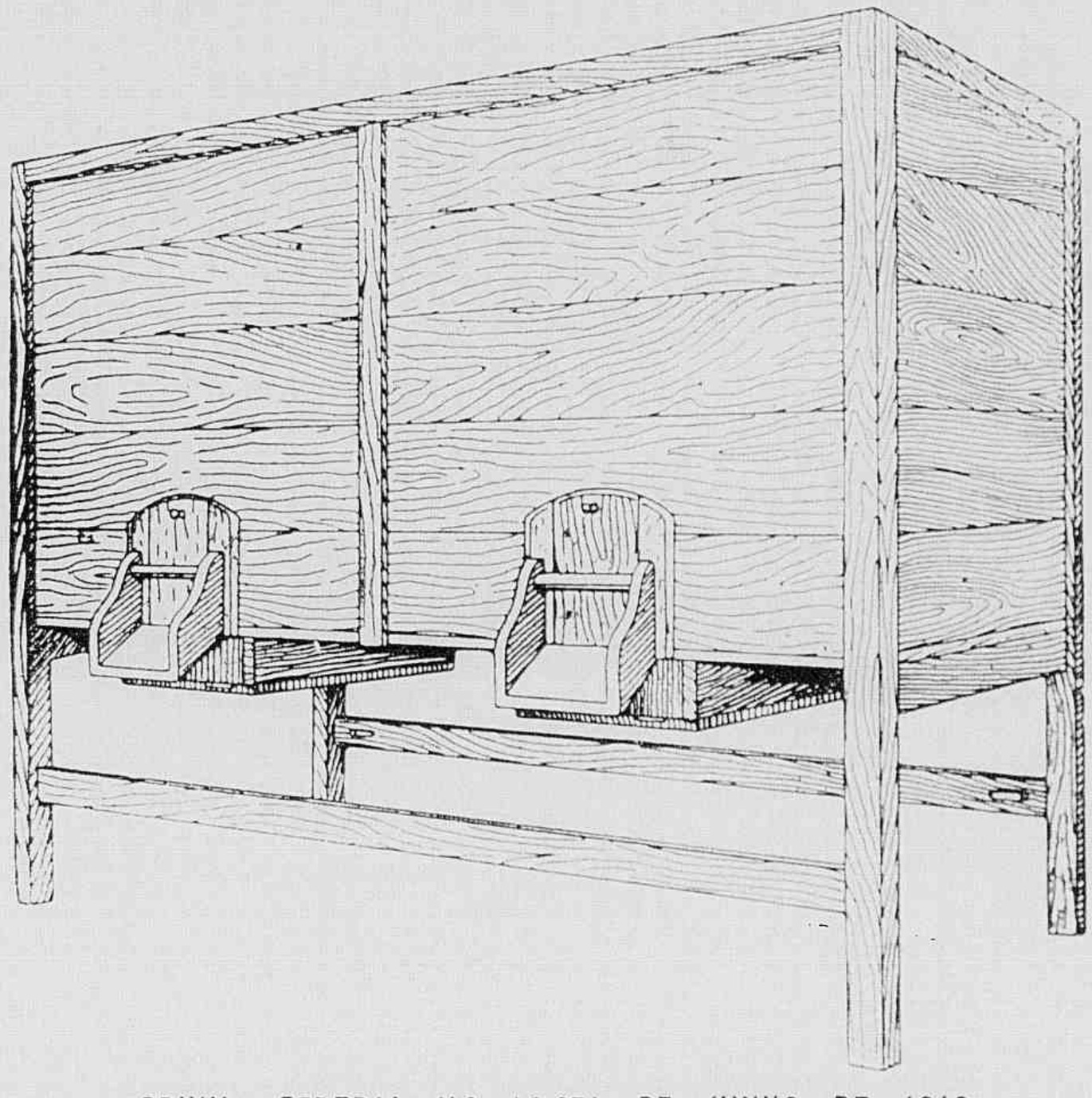
Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

# :: IMMUNIZADOR MINEIRO ::



PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1910

## Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

**É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO**

**Não depende de força motriz.**

INFORMAÇÕES COM OS SRS.:

R. CHAGAS & C.

E

DR. RANDOLPHO CHAGAS

RUA DA CANDELARIA, 36 - 1.° ANDAR — RIO DE JANEIRO.

XAVIER, CARREIRA & C.ª

RUA 11 DE AGOSTO, 224 — SÃO PAULO.